



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

**Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os
anos 2010 e 2016: formação e atividades profissionais**

Uberlândia, junho de 2019.

JURACI ALVES SILVA NETO

Perfil de Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016: formação e atividades profissionais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento à avaliação do componente curricular GMU054 Trabalho de Conclusão do Curso do Curso de Graduação em Música, Habilitação em Canto: Licenciatura, da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da professora Dra. Cíntia Thais Morato.

Uberlândia, junho de 2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me confiar a vida.

À orientadora e amiga Cíntia Morato pela dedicação, disponibilidade e entusiasmo na realização deste trabalho e pelas conversas e cafés tão engrandecedores.

Aos meus queridos amigos e monitores ao longo dessa trajetória no curso: Paulo Henrique Costa, Hiram Jr., Jennifer Gonzaga, Cesar Costa e Anderson Alvarenga.

Ao meu amigo e irmão de coração Rafael Carrijo.

Aos meus queridos amigos Gabriel Henrique, Amanda Andrade e a todos os amigos que fiz ao longo dessa trajetória, por tudo que vivemos e que ainda viveremos.

A todos os professores do curso de graduação em música pelos conhecimentos e experiências compartilhadas.

Aos meus pais Dagmar e Juraci, às minhas irmãs Franciele e Ana Carolina e às minhas tias Mônica e Cida por sempre me acolherem e me jogar de volta; por me ouvirem e me dizerem, principalmente nos momentos em que eu pensava não precisar.

Às minhas avós Geni e Almerinda, por meio de quem agradeço a todos os meus muitos familiares, principalmente por serem simplesmente, família.

Ao meu esposo John pela amizade, carinho, cuidado e por querer compartilhar comigo sua história.

Aos meus colegas/amigos de trabalho, em nome de quem agradeço à Universidade Federal de Uberlândia por ser minha escola, meu emprego e minha história.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo conhecer o perfil de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016 quanto às características das atividades profissionais exercidas e de sua formação. Trata-se de uma pesquisa exploratória que buscou conhecer as áreas e nichos de atuação profissional em que os egressos se envolveram, inclusive aquelas distantes do mercado de trabalho musical; obter dados quanto a remunerações percebidas e volume de trabalho aos quais os egressos se submeteram, bem como saber seu nível de satisfação quanto às atividades profissionais realizadas; e observar a frequência de participação dos graduados em Música pela UFU em cursos de pós-graduação e/ou de aperfeiçoamento profissional. A revisão de literatura deu subsídios para melhor conhecimento das pesquisas com egressos de cursos de graduação em música e também de outras áreas em instituições de ensino superior em várias regiões do Brasil, sendo esse tipo de pesquisa utilizado por muitas delas como uma ponte entre a instituição de ensino e a realidade do mercado de trabalho. Elegendo como método a pesquisa de *Survey*, os passos metodológicos consistiram em delinear e caracterizar o universo da pesquisa e elaborar a ferramenta de coleta de dados que posteriormente foi aplicada (inicialmente em fase piloto), gerando dados a partir de uma amostra do universo pesquisado. Por meio dos dados coletados, tornou-se possível conhecer o perfil dos egressos, as atividades remuneradas que desenvolveram, tanto na área de música quanto em outras áreas, bem como onde as desenvolveram, as faixas de remuneração obtidas e o volume de trabalho ao qual se submeteram nessas atividades, e, também, o nível de satisfação dos participantes com relação a esses aspectos do seu exercício profissional. Além disso, foi possível conhecer a frequência com que participantes realizaram outros tipos de formação profissional, cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento na área de música.

Palavras-chave: Egressos, Graduação em Música, atividades profissionais de formados em Música.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Universo da pesquisa.	22
Quadro 2: Universo da pesquisa por instrumento/canto cursado, sexo e grau de formação.	23
Quadro 3: Universo da pesquisa por instrumento/canto cursado e grau de formação em relação ao sexo dos egressos.	25
Quadro 4: Amostra selecionada para o questionário piloto.	29
Quadro 5: População amostral por instrumento/canto cursado, sexo e grau de formação.	34
Quadro 6: População amostral por instrumento/canto cursado e grau de formação em relação ao sexo.	37
Quadro 7: Distribuição dos participantes da amostra por cidades de residência.	39
Quadro 8: Distribuição dos participantes da amostra por atividade remunerada na área de música.	45
Quadro 9: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música.	47
Quadro 10: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música e setor (público/privado) nas quais foram exercidas.	48
Quadro 11: Distribuição dos participantes da amostra do grupo “Professores(as)” por localidade geográfica e setor(público/privado) em que trabalhou.....	48
Quadro 12: Distribuição dos participantes da amostra por localidades geográficas onde disseram desenvolver suas atividades remuneradas principais na área de música.....	49
Quadro 13: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades principais exercidas na área de música e faixa de remuneração.	50
Quadro 14: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e sua percepção qualitativa da mesma.	51
Quadro 15: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais exercidas na área de música e a carga horária semanal de trabalho.....	52
Quadro 16: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e carga horária semanal de trabalho.	52

Quadro 17: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não).	54
Quadro 18: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música em relação a grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não).	55
Quadro 19: Atividades remuneradas principais não musicais em relação ao grau e instrumento/canto de formação no Curso de Graduação em Música.	56
Quadro 20: Atividades remuneradas principais não musicais em relação ao setor (público/privado) e localidade geográfica em que se trabalhou.	57
Quadro 21: Atividades remuneradas principais não musicais em relação à carga horária semanal de trabalho e à faixa de remuneração.	57
Quadro 22: Atividades remuneradas principais não musicais e os motivos de seu exercício.	58
Quadro 23: Distribuição dos participantes da amostra em outros cursos de graduação ou técnico-profissionalizantes que tenham realizado.	61
Quadro 24: Distribuição dos participantes pós-graduados da amostra, ou que estavam se pós-graduando, por área de formação.	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos egressos do universo da pesquisa por sexo em relação ao instrumento/canto cursado	26
Gráfico 2: Distribuição dos participantes da amostra por faixa etária	33
Gráfico 3: Distribuição dos participantes da amostra por habilitação em instrumento/canto	35
Gráfico 4: Distribuição dos participantes da amostra por sexo em relação ao instrumento/canto cursado	36
Gráfico 5: Distribuição dos participantes da amostra por grau de formação e sexo	38
Gráfico 6: Distribuição dos participantes da amostra por região geográfica das cidades onde residiam em novembro de 2017	39
Gráfico 7: Distribuição dos participantes da amostra por cidades das residências no Triângulo Mineiro	40
Gráfico 8: Distribuição dos participantes da amostra quanto à configuração de suas residências	40
Gráfico 9: Distribuição dos participantes da amostra: provedores e não provedores de suas residências	41
Gráfico 10: Motivação para ingresso no Curso de Graduação em Música da UFU	41
Gráfico 11: Distribuição dos participantes da amostra quanto à multiplicidade de atuação profissional	53
Gráfico 12: Distribuição dos participantes da amostra por cursos de aperfeiçoamento profissional na área de música	63
Gráfico 13: Distribuição dos participantes da amostra por categoria de satisfação com a atividade profissional em música	65

LISTA DE ABREVIATURAS

IERIUFG, Instituto de Economia e Relações Internacionais da UFU

IFFAR, Instituto Federal Farroupilha

PAE, Programa de Acompanhamento de Egressos

UEMG, Universidade Estadual de Minas Gerais

UERN, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB, Universidade Federal da Paraíba

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFU, Universidade Federal de Uberlândia

USP, Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
1.1 Experiências de Programas de Acompanhamento Acadêmico Institucional	14
1.2 Pesquisas com egressos em cursos de graduação que não em Música	15
1.3 Pesquisas com egressos de cursos de Graduação em Música	18
2 METODOLOGIA	21
2.1 Universo pesquisado	22
2.2 Coleta de dados: questionário eletrônico autoadministrado	27
2.3 Aplicação do questionário eletrônico autoadministrado	28
2.3.1 Questionário piloto	28
2.3.2 Aplicação do questionário	30
2.4 Análise dos dados coletados	31
3 PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFU: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA PESQUISADA.....	33
4 ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFU	43
4.1 Atividades remuneradas principais na área de música.....	43
4.1.1 Remuneração das atividades principais exercidas na área de música	49
4.1.2 Carga horária das atividades remuneradas principais exercidas na área de música.....	51
4.1.3 Atividades remuneradas secundárias exercidas paralelamente às atividades remuneradas principais na área de música.....	53
4.2 Atividades remuneradas principais não musicais	56
5 OUTRAS FORMAÇÕES PROFISSIONAIS.....	61
5.1 Pós-graduação	62
5.2 Cursos de aperfeiçoamento musical.....	63
6 CONCLUSÃO	66
7 REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

Quando ingressei como aluno no Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2012, uma das coisas que mais me chamava a atenção era as conversas em sala de aula e os diálogos entre os alunos, meus colegas de curso, a respeito de sua atuação profissional. Ao ouvir esses relatos, percebia que muitos alunos ingressantes e veteranos já atuavam na profissão antes mesmo de se formarem, alguns até, antes de ingressarem no curso. Essa situação me deixava intrigado e curioso, pois era estranho para mim, até aquele momento, pensar que alguém já era “profissional” antes de se profissionalizar por meio de um curso de graduação.

Nos relatos dos meus colegas de curso, percebi que as atividades de trabalho desenvolvidas não eram somente no campo da Música, mas também em outros contextos profissionais. Isso me deixava ainda mais intrigado, pois ficava me questionando se essa atividade multifacetada era uma característica comum do profissional da Música.

Nos anos de 2014 e 2015, respectivamente, tive experiência de ser professor de Arte na Escola de Educação Básica em turmas do Ensino Fundamental, bem como, oficineiro de Canto Coral em um Serviço Socioassistencial de Fortalecimento de Vínculos¹ com crianças e adolescentes. Essas vivências me levaram a perceber a dificuldade de ser professor de Música, seja pela limitação de materiais para a execução do ofício, seja pela desvalorização social do conteúdo ou, ainda, pelos contratos temporários de trabalho e baixa remuneração. Ademais, nesses espaços, atuei com colegas graduados e graduandos em Música, sendo que muitos relatavam desenvolver várias atividades profissionais ao mesmo tempo para sobreviver.

De acordo com Morato (2010), estudantes do curso de Música têm o hábito de atuar profissionalmente ao mesmo tempo em que cursam a Graduação. Refletindo então sobre a atuação profissional do músico, que parece acontecer de forma precoce, antes da finalização da formação acadêmica, comecei a me questionar: como será a atuação profissional de um egresso da área? Onde atuam os ex-alunos já formados do curso de Música? Será que estão atuando na área da Música? Qual a sua remuneração? E sua

¹ A “Rede Crescer” foi administrada pela Secretaria de Desenvolvimento Social da prefeitura de Uberlândia no ano de 2015 e tinha o objetivo de desenvolver atividades artísticas, esportivas e de inclusão digital com crianças e adolescentes no contraturno escolar. A contratação dos oficineiros foi feita por meio de processo seletivo que envolveu entrevista e análise de currículo profissional sem a exigência de um nível mínimo de escolaridade como pré-requisito.

quantidade de trabalho? Será que estão satisfeitos com essas remunerações e o volume de trabalho?

Esses questionamentos potencializaram as observações anteriores e me estimularam a elaboração desta pesquisa exploratória, de modo a suscitar discussões sobre o assunto por meio do levantamento de dados relativos às atividades profissionais exercidas pelos egressos no Curso de Graduação em Música da UFU. Assim, neste estudo, são consideradas as características das atividades laborais desempenhadas pelos graduados em Música e sua conexão ou desconexão com a formação profissional; são consideradas, portanto, as variáveis relacionadas ao exercício de atividades remuneradas e também à formação profissional dos egressos.

Acredito que discutir sobre essas questões nos convida também a avaliar a relação de proximidade, ou não, do Curso de Graduação em Música da UFU com a realidade do mercado de trabalho. Pensar sobre o cotidiano do ex-aluno (graduado) é uma forma de refletir sobre o ensino acadêmico e sua interface com o mercado de trabalho, já que uma das finalidades da universidade é oferecer para a sociedade, graduados preparados para o exercício profissional de qualidade (LOUSADA; MARTINS, 2005).

O somatório das circunstâncias apresentadas aponta, então, para a importância desta pesquisa, de modo a conhecer o perfil do egresso do Curso de Graduação em Música da UFU quanto às características de suas atividades profissionais e de sua formação.

Hoje não trabalho como músico, nem como professor de música, e sim, como técnico administrativo na UFU. No entanto, avaliando minha trajetória profissional na área musical, observo um caminho caracterizado pela situação descrita anteriormente: uma atuação profissional antes da conclusão da formação acadêmica, realizada em múltiplos contextos, com pouca infraestrutura de trabalho e com baixa remuneração. Assim, pautado por essa experiência e no estudo de Morato (2010), que aponta a precocidade e a multiplicidade de atuação como característica da profissão em música, essa pesquisa teve como objetivo geral conhecer o perfil de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016 quanto às características das atividades profissionais exercidas e de sua formação. A pergunta de pesquisa que orientou a investigação foi: Qual o perfil de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016 quanto às características das atividades profissionais exercidas e de sua formação?

A ferramenta de coleta de dados (questionário eletrônico autoadministrado) utilizada nesta pesquisa teve sua construção concluída em meados de dezembro de 2017. Pautado na suposição de que muitos participantes escalados à pesquisa estariam envolvidos profissionalmente com instituições de ensino e que o período de férias destas poderia influenciar na situação profissional dos respondentes, as perguntas do questionário fizeram referência à atuação profissional dos egressos no mês de novembro de 2017.

O processo de construção do questionário eletrônico autoadministrado propiciou-me entrar em contato com uma bibliografia que se refere à construção e operacionalização desse tipo de ferramenta metodológica (BABIE, 2003; Gil, 2008). Desse modo, a literatura sobre a metodologia da pesquisa quantitativa permitiu a formulação dos objetivos específicos deste trabalho: levantar e discriminar as atividades profissionais e respectivos espaços de atuação de egressos no mês de novembro de 2017; identificar a carga horária de desempenho das atividades profissionais; conhecer a remuneração dos egressos; saber se os egressos investem em formação continuada; e identificar características da formação inicial dos mesmos, por meio de índices numéricos de formados em cada instrumento, em cada grau e por sexo.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em sete partes. Nessa introdução, primeira parte, são apresentados o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa, é explicado o porquê do interesse pelo tema sobre egressos do Curso de Graduação em Música da UFU, além de se argumentar sobre a sua relevância.

A segunda parte apresenta a revisão bibliográfica que embasou esta pesquisa; a mesma é composta por categorias sobre a temática, sendo elas: experiências de programas de acompanhamento acadêmico institucional; pesquisas com egressos em cursos de graduação que não em música; e, pesquisas com egressos de cursos de graduação em música.

Na terceira parte é explicada a metodologia adotada para a coleta dos dados. Essa parte discorre sobre o tipo de pesquisa empreendido, a pesquisa quantitativa do tipo *Survey*, bem como sobre o questionário eletrônico autoadministrado aplicado nas fases piloto (entre janeiro e março de 2018) e oficial (de abril a junho de 2018). A coleta de dados foi realizada dentro de um universo de pesquisa composto por 150 egressos do Curso de Graduação em Música da UFU que se formaram entre 2010 e 2016 vinculados à matriz curricular de 2006. Desse universo, obtemos uma amostra constituída de 76 respondentes do questionário. Nessa parte é apresentada ainda, a caracterização do universo da pesquisa.

A quarta parte apresenta os dados de identificação coletados na “Sessão Inicial” do questionário eletrônico autoadministrado – caracterização da amostra pesquisada; os resultados obtidos são interpretados na tentativa de descrever o perfil de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU que integralizaram o currículo datado de 2006 e que se graduaram de 2010 a dezembro de 2016 quanto à sua formação.

A quinta parte discorre sobre as características das atividades profissionais remuneradas exercidas por uma grande parcela de respondentes ao questionário autoadministrado que esteve profissionalmente ativa no período pesquisado (novembro de 2017). Esta parte está organizada de acordo com os tipos de atividades remuneradas desenvolvidas que resultaram em três grupos: Atividades remuneradas principais na área de música; Atividades remuneradas secundárias exercidas paralelamente às atividades remuneradas principais na área de música; e Atividades remuneradas principais fora da área de música.

Na sexta parte são apresentadas as frequências de participação de egressos em cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento na área de música e ainda a presença de participantes que realizaram cursos de formação profissional em outras áreas.

Por fim, a sétima parte (Conclusão) condensa de maneira sintética toda a discussão realizada nas partes anteriores enfatizando características percentualmente significantes encontradas na amostra populacional. Esse processo de síntese possibilitou reflexões e questionamentos acerca do que os dados da pesquisa apontaram.

Este TCC contém ainda as referências que embasaram a sua elaboração e como apêndice, as perguntas que integraram o questionário.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta parte apresento alguns programas e pesquisas que investigam egressos de Universidades Públicas e Institutos Federais. Inicialmente, apresento as experiências de Programas Institucionais de Acompanhamento de Egressos. Em seguida, pesquisas com egressos de cursos de graduação que não em Música. Por fim, estudos com egressos de cursos de graduação em Música.

Para dar visibilidade a essas abordagens sobre egressos, organizei a revisão de modo a separar o enquadramento das experiências e dos estudos, objetivando descrevê-los.

1.1 Experiências de Programas de Acompanhamento Acadêmico Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha (IFFAR), no Rio Grande do Sul, dispõe de um Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) que possibilita o levantamento de informações diversificadas sobre a formação recebida e a sua eficiência e eficácia no mundo do trabalho. Por meio dessas informações é construída uma base de dados que subsidia o planejamento de ações específicas no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e atendimento aos estudantes já formados pela instituição. A Política de Acompanhamento de Egressos dos Cursos do IFFAR fundamenta o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais da instituição (IFFAR, 2017). O objetivo desse sistema é:

[...] analisar a formação técnica dos alunos dos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em relação a 3 (três) aspectos: a empregabilidade dos egressos, a continuidade dos estudos após a conclusão do curso e a avaliação, pelos egressos, da formação técnica recebida. (IFFAR, 2017, p. 1).

De acordo com o programa desse Instituto Federal, a opinião dos alunos egressos acerca da formação acadêmica nos cursos, da organização pedagógica e operacional, bem como da importância do acesso às informações sobre sua empregabilidade e atual situação profissional, representa um caminho potencialmente importante para aproximar a instituição de ensino do mercado de trabalho e de suas exigências.

O acompanhamento de egressos do Instituto Federal Farroupilha segue as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional e se constitui em uma ação importante à medida que possibilita o levantamento de informações em relação à situação dos ex-alunos no mundo do trabalho e fornece dados imprescindíveis para

o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição. (IFFAR, 2017, p. 1).

A Faculdade São Luís de Jaboticabal, SP esboça, por meio do seu PAE, o perfil e a vida profissional de egressos de seus cursos de Graduação e Pós-graduação. O Programa propõe reunir informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos ex-alunos e envolvê-los em atividades de complementação de formação, seja por meio de atividades de pesquisa, eventos acadêmicos, cursos de extensão, aperfeiçoamento ou até programas de Pós-graduação. Para isso, utiliza formulários eletrônicos enviados por *e-mails* e redes sociais. O relatório de 2012 traz resultados dos seguintes cursos pesquisados: Pedagogia, Administração, Sistemas de Informação, Enfermagem, Ciências Biológicas, Educação Artística, História, Comunicação Social, Letras, Secretariado, Executivo Trilingue, Direito, Filosofia, Geografia e Matemática. De acordo com os resultados apresentados, tem-se que: a) 29% dos pesquisados estão acima dos 38 anos; b) 51,1% dos sujeitos de pesquisa são egressos só de pós-graduação e 38,6% só de graduação; c) 56,2% atuam na área de formação da graduação; d) 48,8% dos que atuam em outra área, o fazem por “outro motivo”, diferente de “melhor oportunidade em outra profissão”, “falta de perspectiva de carreira” e “mercado de trabalho saturado”; e) do total dos pesquisados, 55,7% atuam como professores; f) 51,3% avaliam que a graduação atendeu às expectativas de formação profissional de forma “boa”; e g) 49,5% entendem que a metodologia utilizada no curso preparou-os para os desafios da vida profissional (FACULDADE, 2012).

Percebe-se, nas instituições de ensino apresentadas, que existe um programa de acompanhamento sistematizado de egressos. Tal *feedback* pode representar uma importante ferramenta para que se possa construir uma formação acadêmica mais sensível às necessidades do mundo do trabalho.

Tem-se a seguir, exemplos de trabalhos com egressos de universidades que não constituem um programa de acompanhamento das instituições e sim, ações de pesquisa isoladas em cursos de graduação.

1.2 Pesquisas com egressos em cursos de graduação que não em Música

Grande parte dos estudos pinçados, que busca entender a situação de egressos em cursos de graduação, pauta-se, principalmente, por alguns enquadres como: a) a trajetória profissional construída por esses egressos (BARDAGI et al., 2008); b) a inserção

profissional e as contribuições da graduação na atuação desse profissional; (LOUSADA, MARTINS, 2005); e c) os dados referentes à atuação e a situação profissional, empregabilidade e formação continuada dessas pessoas (GAMBARDELLA, FERREIRA, FRUTUOSO, 2000; IERIUFU, 2006).

A pesquisa de Bardagi et al. (2008) teve como objetivo conhecer a formação e as trajetórias de trabalho de profissionais do curso de Psicologia, formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para esse fim, utilizou-se um questionário semiestruturado com 18 questões referentes à atuação profissional, à avaliação da formação recebida e a sugestões para mudanças curriculares. Os questionários foram enviados por correio ou pela *internet* a 143 egressos, formados entre 1997 a 2004. Dos 143 egressos, 79 responderam. Os resultados indicaram que: a) 88% dos egressos respondentes atuavam como psicólogos; b) 41,7% tiveram o campo de atuação da Psicologia Clínica como primeira inserção profissional; e c) 88,6% buscaram formação complementar para o trabalho. Além disso, 29,4% dos pesquisados apontaram que a graduação tendeu a privilegiar a Psicologia Clínica como área de atuação. Como sugestões para melhoria do curso, sugeriram a criação de disciplinas no currículo, capazes de fundamentar outros campos de atuação profissional, bem como sugeriram que fosse estudado diferentes tipos de abordagens teóricas ao longo do curso. Esses resultados, segundo os autores, apontam que os pesquisados possuem um perfil profissional tradicional, porém com um entendimento mais sensível às demandas do mercado de trabalho. Conforme concluem, os egressos esboçam um panorama favorável de inserção profissional e sugestões de mudança que vão ao encontro de novas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia.

O estudo de Lousada e Martins (2005), por sua vez, buscou compreender as contribuições de pesquisas de acompanhamento de egressos do curso de Ciência Contábeis sob a perspectiva de dirigentes de Instituições de Ensino Superior da região do Vale de Itajaí, SC, e de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, realizada pelos pesquisadores, com 19 dirigentes dessas Instituições. Os eixos temáticos da investigação foram: a) nível de conhecimento sobre pesquisas com egressos; b) metodologias utilizadas para estudos sobre egressos; c) avaliação das pesquisas com egressos; d) ações empreendidas a partir dos resultados das pesquisas com egressos; e) nível de aptidão dos egressos para o trabalho; f) indicadores de aferição da qualidade; g) utilização do Exame Nacional de Cursos como indicador de qualidade; e h) utilização do resultado do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade

como indicador de qualidade. Os resultados apontaram para o reconhecimento da necessidade de institucionalização e da criação de uma cultura de acompanhamento dos egressos das instituições de ensino, de modo a melhorar a qualidade dos serviços educacionais oferecidos.

O trabalho de Gambardella, Ferreira e Frutuoso (2000) consiste de uma pesquisa com egressos da Universidade de São Paulo (USP) de modo a compreender a inserção de nutricionistas no mercado de trabalho. O grupo estudado consistiu de alunos formados no período de 1990 a 1996. Como instrumento de coleta de dados, um questionário foi enviado por correio a 215 formados. Responderam ao questionário, 89 pessoas (42% do total remetido). Verificou-se assim, que: a) 36,6% dos pesquisados atuavam em Nutrição Clínica; b) 31% em Unidades de Alimentação e Nutrição; c) 12,7% dos sujeitos da pesquisa em *marketing*; d) 7% em Saúde Pública. Os resultados sugerem, segundo os autores, que é importante estimular a educação continuada em Nutrição, pois o campo de atuação é muito abrangente, como também, desenvolver um curso de formação com foco mais generalista, para que os profissionais sejam capacitados para atuar em diferentes campos.

O Instituto de Economia e Relações Internacionais da UFU (IERIUFU) realizou uma pesquisa sobre a inserção profissional de ex-alunos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas entre os anos de 2002 a 2004 (IERIUFU, 2006). Segundo informações constantes no *site* do instituto², os cursos de graduação em Ciências Econômicas e Relações Internacionais têm por foco uma formação generalista, que pode ser entendida como um atrativo para diversas empresas, organizações da sociedade civil e governos. Nesse trabalho com os egressos, o instituto coletou alguns dados acerca da atuação profissional dos ex-alunos. Os dados revelaram que, de 2002 a 2004, 64,2% dos egressos desses cursos exerciam ocupação como empregados com carteira assinada; 13,6% eram empregados sem carteira assinada; 9,9% eram funcionários públicos; 2,5% eram empregadores e 9,9% trabalhavam por conta própria ou como autônomos.

O tipo de ocupação exercida pelos egressos do IERIUFU também foi um dado levantado nessa pesquisa: gerentes, administradores e dirigentes (21%); secretários e supervisores administrativos (21%); professores do ensino superior (9,9%); pesquisa e análise econômica (7,4%); escriturários, controladores e auditores e técnicos em contábil (7,4%); vendas (incluindo *telemarketing*) (7,4%); professores do ensino fundamental e

² <http://www.ie.ufu.br/node/306>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

médio (6,2%); *marketing*, publicidade e comercialização (3,7%); bancários (não gerentes) (3,7%); corretores (2,5%); produtores agrícolas (2,5%) e 7,4% em outras ocupações.

1.3 Pesquisas com egressos de cursos de Graduação em Música

Coutinho (2014) em sua dissertação de Mestrado pesquisou qualitativamente as relações entre a formação superior de músicos instrumentistas egressos do Bacharelado em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o mercado de trabalho em João Pessoa, PB. Para esse fim, realizou entrevistas semiestruturadas com o intuito de conhecer as perspectivas dos pesquisados acerca de sua formação e atuação profissional.

Como critérios de inclusão no estudo, foram selecionados instrumentistas egressos do curso de Bacharelado nos anos de 2010 e 2011 que atuavam profissionalmente na cidade de João Pessoa. Desse universo, realizou-se entrevistas com 10 pessoas. Buscou-se, então, identificar as representações sociais apresentadas nos discursos dos pesquisados e compreender como o currículo proposto pelo curso de graduação contribuiu para o ingresso do profissional no mercado de trabalho. Teoricamente, a análise baseou-se na Teoria das Representações Sociais, propostas por Serge Moscovici (apud COUTINHO, 2014), assim como em estudos da área de Educação Musical e áreas afins que mostraram ter relação com os dados coletados.

Identificou-se que 90% dos egressos pesquisados formaram-se em Bacharelado com a intenção de legitimar seus conhecimentos e habilidades técnicas enquanto *performers*, não se preocupando em se aprimorar ao ensino de Música. Nesse sentido, a autora comenta que existe uma dicotomia “músico versus professor de música” de modo a polarizar as duas possibilidades ao invés de vislumbrá-las como atividades complementares, bem como, ressalva a importância de se ter uma atenção especial ao fato de se privilegiar a formação de *performers*, pois as oportunidades de trabalho para essa atividade em específico não existem em grande escala no Brasil. Ademais, por meio dos dados obtidos e da análise bibliográfica, Coutinho (2014) compreende que ainda existe uma forte influência do Modelo Conservatorial de Ensino no currículo do curso, mesmo com as adaptações já ocorridas. Finalmente, conclui que a proposta do curso de Graduação em Música da UFPB não está devidamente articulada às realidades do mercado de trabalho do músico, principalmente da cidade de João Pessoa, PB.

Ainda na região nordeste do país e paradoxalmente ao contexto elucidado por Coutinho (2014) na UFPB, Costa e Ribeiro (2016) apresentam o curso de Licenciatura em

Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) como um dos principais canais de formação de professores de música da região oeste desse estado, englobando inclusive outras regiões e estados nos arredores (COSTA; RIBEIRO, 2016). Por meio de questionários eletrônicos autoadministráveis, esses pesquisadores coletaram dados relativos a situação e atuação profissional, formação acadêmica e expectativas quanto à instituição em que se formaram 78 Licenciados em Música na UERN (COSTA; RIBEIRO, 2016).

Os autores observaram que os espaços profissionais considerados como mais promissores para a maioria dos licenciados em música que participaram da pesquisa são, em primeiro lugar, as escolas de ensino regular, seguidas das escolas particulares específicas no ensino de música e as ONG's. Outros espaços de atuação foram citados pelos participantes, porém, em menor frequência (COSTA; RIBEIRO 2016).

Com o intuito de analisar a relação entre formação acadêmica e atuação profissional de músicos trompetistas, egressos de Universidades Públicas, Mota Junior e Schwebel (2015) investigaram ex-alunos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A pesquisa buscou esboçar informações referentes aos múltiplos espaços de atuação profissional de trompetistas e as demandas do mercado de trabalho, como também discutir o processo de formação e profissionalização do músico trompetista em Belo Horizonte, MG. Realizaram um estudo de caráter quantitativo em que foram analisados os planos e matrizes curriculares dos cursos da UFMG e UEMG, bem como utilizaram questionários autoaplicáveis, alocados em formulário eletrônico no *Google Drive*, com 23 alunos da UFMG e 19 alunos da UEMG. Os questionários foram estruturados por eixos temáticos: a) perfil; b) formação acadêmica; c) atuação profissional; e d) mercado de trabalho.

Os resultados encontrados apontam que: a) 70,4% dos sujeitos atuam como *freelancer*; b) 14,8% trabalham ministrando aulas particulares; c) nenhuma pessoa pesquisada atua em escola pública; d) 51,9% trabalham em diferentes campos de atuação (bandas militares, produção musical, professor em universidade, escolas particulares, arquivista de orquestras, gestor cultural, entre outros); e f) a remuneração dos músicos trompetistas era, em média, superior a R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), não havendo egressos com renda mensal inferior à R\$ 1.000,00 (mil reais). Os autores concluem que como a maioria dos participantes atua como *freelancer*, é fundamental que os cursos de graduação das universidades mencionadas ofereçam mais recursos para que os egressos exerçam tal atividade, proporcionando melhores condições de inserção profissional no

mercado de trabalho. Sugerem, a utilização de conteúdos e disciplinas direcionadas ao ensino do empreendedorismo, bem como aprimoramento do gerenciamento de carreira, *networking* e elaboração de projetos culturais.

As pesquisas de Coutinho (2014), Mota Junior e Schwebel (2015) e Costa e Ribeiro (2016) apontam a necessidade de programas de acompanhamento de egressos por parte das instituições superiores de ensino, nas quais se formaram os participantes de suas pesquisas. Com esse intuito, a UERN realizou, em 2018, seu “I Encontro de Egressos do Curso de Música da UERN” com os objetivos de “reunir os licenciados formados, destacar a atuação desses profissionais, bem como proporcionar aos discentes do curso os limites e as possibilidades de atuação profissional de um Licenciado em Música³”.

Após a sensibilização em torno da temática, por meio da apresentação de diferentes estudos com enfoques e enquadres temáticos variados, apresento a metodologia que delineou esta pesquisa.

³ Disponível em: <https://egressosdemusicauern.weebly.com/>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório e buscou conhecer o perfil de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016 quanto às características das atividades profissionais exercidas e de sua formação.

Para tanto, adotei o método de pesquisa de levantamento de dados conhecido como *Survey*. Esse método consiste em solicitar diretamente às pessoas envolvidas no problema estudado, as informações desejadas para que, posteriormente, sejam analisadas de maneira quantitativa a fim de direcionar conclusões (GIL, 2008). No presente trabalho, as informações foram coletadas apenas de uma parcela das pessoas envolvidas no problema de pesquisa, ou seja, uma amostra significativa dos ex-alunos estudados. Assim, essa pesquisa pode ser classificada como *Survey Amostral*, no qual as informações obtidas e compiladas a partir de uma amostra percentual da população total estudada são projetadas, por meios estatísticos, para a totalidade dessa população (GIL, 2008).

O *Survey* é muito adotado nas Ciências Sociais (BABIE, 2003) e exige demasiado rigor metodológico em todas as suas etapas. Esse autor ressalta ainda que o desenho da pesquisa do tipo *Survey* deve se adequar às necessidades e aos objetivos de cada pesquisa (BABIE, 2003). Dentre os diversos tipos de *Survey*, podemos classificar esta pesquisa como um *Survey Amostral Interseccional*, pois os dados foram colhidos, num momento determinado, de uma amostra selecionada para descrever uma população maior na mesma ocasião (BABIE, 2003, p. 101) – nessa pesquisa, os dados referem-se à situação profissional no mês de novembro de 2017 de uma amostra do universo estudada, delineada mediante o pré-estabelecimento de uma taxa de retorno mínima de 50% dos questionários encaminhados. Dessa maneira, a amostra de graduados se constituiu daqueles que responderam ao questionário.

Toda essa caracterização metodológica acerca da presente pesquisa, ainda que possa parecer um tanto complexa, se faz necessária para garantir uma maior precisão na representatividade da amostra selecionada e conseqüentemente uma maior precisão das estimativas projetadas no universo de egressos.

2.1 Universo pesquisado

No primeiro semestre de 2006 entrou em vigor a matriz curricular que estruturou o Curso de Graduação em Música da UFU até o primeiro semestre de 2018⁴. Tal currículo previa que ao fim do curso os alunos fossem titulados como bacharéis ou licenciados em Música – de acordo com a sua escolha ainda no primeiro ano de curso, sendo estes habilitados como instrumentistas ou cantores, conforme aprovados na Certificação em Habilidade Específica, pré-requisito para ingresso na Graduação em Música da UFU. Essa matriz instituiu distribuição da carga horária formativa obrigatória em oito semestres para bacharelado e nove para a licenciatura. Desse modo, os alunos bacharelados ingressantes no primeiro semestre de 2006 teriam uma previsão de conclusão do curso no último semestre de 2009 e os licenciandos, no primeiro semestre de 2010.

No processo de transição curricular, era possível ainda que os alunos ingressados no curso em anos anteriores a 2006 optassem em fazer a migração para o novo currículo. Assim, o universo investigado nesse estudo compôs-se de egressos do referido curso que se formaram até o ano de 2016 vinculados ao currículo de 2006, abarcando também os ex-alunos que ingressaram antes de 2006 e que optaram pela migração de matriz curricular.

Para acessar os participantes da pesquisa, recorreu-se à Coordenação do Curso de Graduação em Música da UFU, da qual se obteve uma listagem relacionando os alunos formados em conformidade com esta pesquisa, totalizando 150 pessoas (ver Quadro 1 a seguir).

Quadro 1: Universo da pesquisa.

Situação em relação ao currículo de 2006	Nº de egressos
Ingressaram no currículo de 2006	124
Migraram para o currículo de 2006	26
Total de egressos	150

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

⁴ No segundo semestre de 2018 entrou em vigência o novo currículo do Curso de Graduação em Música UFU que, por força da Resolução CNE-CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015), e da Resolução SEI nº 32/2017 (UFU, 2017), atualizou os princípios formativos e o fluxo curricular do grau Licenciatura do Curso de Graduação em Música da UFU. Em paralelo, como o Grau Bacharelado do curso mencionado compartilha vagas com a Licenciatura, este também teve o seu currículo atualizado. Ver Projeto Pedagógico disponível em: http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/conteudo/page/ppc-musica2018-licenciatura-sei_versao_final_mesmo.pdf, acesso em 02 de dezembro de 2018 (Licenciatura) e http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/conteudo/page/ppc-musica2018-bacharelado-sei_versao_final.pdf, acesso em 02 de dezembro de 2018 (Bacharelado).

Ainda por meio da listagem fornecida pela Coordenação do curso, foi possível tabular dados mais específicos do universo pesquisado. Tal tabulação resultou na organização dos egressos em categorias de acordo com o sexo, instrumento musical cursado, e grau da formação, conforme o Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Universo da pesquisa por instrumento/canto cursado, sexo e grau de formação.

Habilitações	Homens	Mulheres	Bacharéis	Licenciados	Licenciados e Bacharéis	Total de Pessoas
Canto	8	15	7	15	1	23
Flauta Doce	1	7	1	5	2	8
Flauta Transversal	7	2	2	7	-	9
Percussão	9	5	4	10	-	14
Piano	11	18	8	19	2	29
Saxofone	6	1	1	6	-	7
Trombone	1	-	-	1	-	1
Trompete	3	-	1	2	-	3
Viola	-	-	-	-	-	0
Violão	40	7	16	25	6	47
Violino	7	1	2	6	-	8
Violoncelo	1	-	-	1	-	1
TOTAL	94	56	42	97	11	150

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Por meio dessa tabulação, observamos que o curso que obteve o maior número de formados em 10 anos de currículo foi o de Violão, com um total de 47 pessoas, que representa 31,3%⁵ de todo o universo pesquisado. Do lado oposto, os instrumentos que formaram menos foram os cursos de Trombone e Violoncelo que tiveram apenas um aluno graduado; o curso de Viola não teve nenhum graduado nesse período. A esse respeito faço uma ressalva: as habilitações em Saxofone, Violoncelo, Trompete e Trombone são mais recentes que as demais no Curso de Graduação em Música da UFU, sendo instituídas em 2009 (no caso do Saxofone e Violoncelo), 2010 (Trompete) e 2011 (Trombone) através do Programa Reuni⁶.

O total de homens presentes no universo dessa pesquisa é 94, o que representa 62,6% dos egressos. O número total de mulheres é 56, representando 37,3% dos

⁵ O processo de transformação das quantidades em números arábicos para porcentagem considerou até uma casa decimal; assim, a soma das porcentagens das frequências analisadas pode não inteirar 100%.

⁶ O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) teve como objetivo “ampliar o acesso e a permanência na educação superior com a meta de dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos a partir de 2008”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>. Acesso em: 23 de novembro de 2018.

egressos. A predominância masculina no curso de graduação em música da UFU não é um fato incomum. Costa e Ribeiro (2016) verificaram, em seu trabalho com egressos da licenciatura em música da UERN, que 85,7% dos formados são homens e 14,3% mulheres, ou seja, uma diferença percentual ainda mais acentuada, em relação ao gênero, do que a observada com os egressos da UFU.

Quanto aos graus de formação, temos que os licenciados compõem a maioria do universo pesquisado com 97 formados (64,6%). Os 42 bacharéis representam 28% do total de egressos e, por fim, 11 pessoas (7,3%) do universo graduaram-se como licenciados e bacharéis. A respeito dos egressos titulados como licenciados e bacharéis, trata-se de uma possibilidade formativa da matriz curricular a qual os integrantes de nosso universo de pesquisa estiveram vinculados. Assim, os alunos que optavam em cursar a licenciatura, podiam solicitar permanência de vínculo com a instituição ao final desse percurso formativo para integralizar componentes curriculares que lhes capacitavam a obter também o título de bacharel. Esse processo efetivava-se com mais três semestres letivos após a conclusão da licenciatura. O mesmo não era possível aos alunos que optavam em cursar primeiramente o bacharelado.

Quanto ao Quadro 3 abaixo, ressalta-se que o maior grupo de graduados por instrumento – Violão (47 pessoas) – possui somente 9 pessoas a menos que a somatória de todas as mulheres componentes do universo pesquisado (56 egressas), entretanto, menos de 15% (7 pessoas⁷) dos egressos em Violão são mulheres. O número de mulheres só representa a maioria dos graduados nos cursos de Piano (18 pessoas), Canto (15 pessoas) e Flauta Doce (7 pessoas).

⁷ 14,89%.

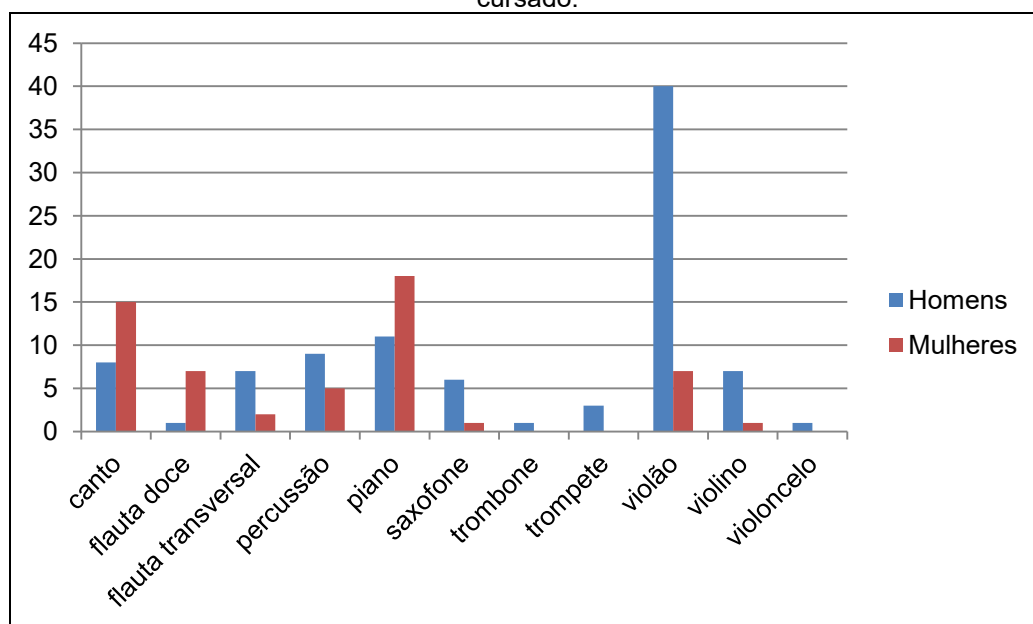
Quadro 3: Universo da pesquisa por instrumento/canto cursado e grau de formação em relação ao sexo dos egressos.

Habilita- ções	HOMENS				MULHERES				Total de Pessoas
	Bacha- réis	Licen- ciados	Licen- ciados e Bacha- réis	Total de Homens	Bacha- réis	Licen- ciadas	Licen- ciadas e Bacha- réis	Total de Mulheres	
Canto	3	5	-	8	4	10	1	15	23
Flauta Doce	-	-	1	1	1	5	1	7	8
Flauta Transver- sal	2	5	-	7	-	2	-	2	9
Percussão	3	6	-	9	1	4	-	5	14
Piano	6	4	1	11	2	15	1	18	29
Saxofone	1	5	-	6	-	1	-	1	7
Trombone	-	1	-	1	-	-	-	-	1
Trompete	1	2	-	3	-	-	-	-	3
Viola	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Violão	16	19	5	40	-	6	1	7	47
Violino	2	5	-	7	-	1	-	1	8
Violoncelo	-	1	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	34	53	7		8	44	4		150
	94				56				

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

O Gráfico 1 a seguir faz uma comparação da distribuição dos graduados do universo da pesquisa quanto ao sexo e os instrumentos/canto cursados.

Gráfico 1: Distribuição dos egressos do universo da pesquisa por sexo em relação ao instrumento/canto cursado.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor⁸.

Para interpretar o Gráfico 1, evocamos Ravet (2006) que, ao pesquisar instrumentistas de orquestra sinfônica na França, discute a questão da escolha de instrumentos musicais pautada em lógicas sociais que giram em torno de categorias compostas a partir de oposições tais quais: erudito/popular e masculino/feminino. Para a autora, há uma forte sexualização dos instrumentos que colocam a harpa, a flauta e o piano como “naturais” ao universo feminino e atribuem aos homens a família dos metais, dos sopros em geral e grandes instrumentos como o contrabaixo (RAVET, 2006).

Essa sexualização da imagem dos instrumentos, que orienta a escolha de um instrumento por um aprendiz de música, menino ou menina, repousa tradicionalmente na relação com o corpo: do lado do feminino, encontra-se a graça, mas sem visibilidade dos corpos e das formas femininas, que envolve pouca ou nenhuma força, pouco sopro, nenhuma saliva, secreção ou transpiração; do lado masculino, a demonstração corporal de força ou de potência (para “grandes” instrumentos como o contrabaixo ou a tuba), o sopro e mesmo a saliva (trompete, trombone)⁹. (RAVET, 2006, p. 6).

A sexualização dos instrumentos acaba por impactar no perfil dos egressos de um curso superior de música, como visto no caso da UFU, e até na profissionalização dos

⁸ As habilitações que não obtiveram formados no período pesquisado não foram consideradas nesse gráfico.

⁹ Cette sexuation de l'image des instruments, qui guide le choix d'un instrument pour un apprenti musicien, garçon ou fille, repose traditionnellement sur le rapport au corps : du côté du féminin, se trouve la grâce mais sans visibilité des corps et des formes féminines, peu ou pas de force impliquée, peu de souffle, pas de salive, de sécrétion ou de transpiration ; du côté du masculin : la démonstration corporelle de force ou de puissance (pour de "gros" instruments comme la contrebasse ou le tuba), le souffle et même la salive (trompette, trombone).

mesmos, pois, conforme Ravet (2006), a menina que escolheu o piano terá mais chances no mercado de trabalho da docência do que no de pianista de uma orquestra sinfônica, por exemplo – afinal, na orquestra só cabe um(a) pianista.

2.2 Coleta de dados: questionário eletrônico autoadministrado

Entre os meses de outubro e novembro de 2017, iniciei o processo de construção da ferramenta de coleta de dados desse estudo, um questionário autoadministrado disponibilizado na plataforma *online* “Forms” desenvolvida pelo *Google* (o mesmo consta de maneira integral no Apêndice deste trabalho). Essa ferramenta oferece diversos recursos para auxiliar e otimizar todo o processo de construção e administração do mesmo.

O questionário foi organizado em 11 sessões resultantes do desdobramento dos objetivos específicos dessa pesquisa, as quais foram estruturadas em três partes: a primeira parte de identificação (1 - *Sessão Inicial*), a segunda parte composta pelas sessões 2 a 7 que tratam da situação profissional (2 - *Minha situação profissional*; 3 - *Sobre minha principal atividade remunerada*; 4 - *Minha principal atividade remunerada é em MÚSICA*; 5 - *Minha principal atividade remunerada NÃO é em MÚSICA*; 6 - *Outra atividade musical remunerada*; e 7 - *Outra atividade remunerada não ligada à música*), e a terceira e última parte composta pelas sessões 8 a 11 que tratam da formação (8 - *Outras formações profissionais*; 9 - *Formação continuada*; 10 - *Área da Pós-graduação*; e 11 - *Cursos de aperfeiçoamento em música*).

Na primeira sessão, *Sessão Inicial*, o participante informou dados pessoais genéricos (sem necessidade de identificação nominal) como sexo, faixa etária, configuração de sua residência bem como ano de sua formatura no Curso de Graduação em Música da UFU, o instrumento e o grau (licenciatura ou bacharelado) em que se formou.

Em seguida, as sessões 2 a 7 – *Minha situação profissional*; *Sobre minha principal atividade remunerada*; *Minha principal atividade remunerada é em MÚSICA*; *Minha principal atividade remunerada NÃO é em MÚSICA*; *Outra atividade musical remunerada*; e *Outra atividade remunerada não ligada à música* – referem-se à atuação profissional remunerada; assim, só responderam às questões dessas sessões os participantes que exerceram atividades remuneradas no mês de novembro de 2017.

É importante esclarecer que a condução do questionário a partir das sessões da segunda parte foi norteadas pelo recurso “*Ir para a sessão X com base na resposta*”. Em outras palavras, trata-se da aplicação de um artifício operacional fazendo com que o participante que não tivesse realizado nenhuma atividade remunerada no período questionado, fosse conduzido diretamente à sessão 8 denominada *Outras formações profissionais*, não sendo necessário passar pelas sessões relacionadas à atuação profissional remunerada, por exemplo.

Finalmente, as sessões 8 a 11 – *Outras formações profissionais; Formação continuada; Área da Pós-graduação; e Cursos de aperfeiçoamento em música* – destinaram-se a levantar a quantidade de egressos que fizeram ou faziam cursos de pós-graduação e as áreas desses cursos e, ainda, se fizeram cursos de aperfeiçoamento na área de música.

2.3 Aplicação do questionário eletrônico autoadministrado

O questionário autoadministrado foi aplicado em duas fases: a primeira consistiu numa aplicação piloto (de 19 de janeiro a 06 de março de 2018) – para testar o instrumento, e a segunda, na aplicação dita “oficial” do instrumento de coleta (de 26 de abril a 30 de junho de 2018).

2.3.1 Questionário piloto

Tendo em vista que a elaboração do questionário piloto foi concluída em meados do mês de dezembro de 2017, procedi à aplicação do mesmo após passadas as festividades do fim do ano, por receio dos questionários não serem respondidos, uma vez que pessoas poderiam estar desfrutando de um tempo livre.

Pautado na suposição de que muitos participantes escalados à pesquisa estariam envolvidos profissionalmente com instituições de ensino e que o período de férias dessas poderia influenciar na situação profissional dos respondentes, as perguntas relacionadas a atuação profissional fizeram referência ao mês de novembro de 2017.

Foram selecionados de maneira aleatória 10 participantes do universo de pesquisa aos quais encaminhei os questionários pilotos no dia 19 de janeiro de 2018 via *e-mail*. Passados 15 dias do encaminhamento dos questionários aos participantes, ainda não

havia recebido nenhuma resposta. Sendo assim, decidi contatá-los via *WhatsApp*¹⁰, um canal que se fez muito eficiente, pois seis dos 10 contatados responderam ao questionário após receberem uma mensagem por meio desse aplicativo em seus dispositivos móveis, convidando-lhes a acessarem suas respectivas caixas de *e-mail*. Uma das participantes foi convidada a responder o questionário via *Facebook Messenger*¹¹, pois seu perfil constava em minha lista de contatos nessa rede social.

O questionário esteve habilitado para receber as respostas da fase piloto entre os dias 19 de janeiro de 2018 e 06 de março de 2018. Dos 10 egressos contatados, sete participaram da pesquisa sendo duas mulheres e cinco homens, todos licenciados (ver Quadro 4 a seguir).

Quadro 4: Amostra selecionada para o questionário piloto.

Habilitações	Homens	Mulheres	Bacharéis	Licenciados	Licenciados e Bacharéis	TOTAL
Canto	-	1	-	1	-	1
Saxofone	4	1	-	5	-	5
Trompete	1	0	-	1	-	1
TOTAL	5	2	0	7	0	7

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Quanto à correlação grau do curso/instrumento, podemos observar que cinco participantes eram licenciados em Saxofone, um licenciado em Trompete e uma licenciada em Canto. Não obtivemos egressos bacharéis na aplicação do questionário piloto.

Dos 7 participantes, 6 residiam em Uberlândia em novembro de 2017 e 1 residia em Uberaba, MG. Quando questionados se eram ou não os principais provedores de suas residências no período investigado, a resposta foi unanimemente afirmativa.

Quanto à principal atividade remunerada exercida pelos egressos participantes do questionário piloto, 6 obtinham a maior parte de sua renda de atividades ligadas à música e apenas 1 de atividade distante da música. Dos 7 respondentes, todos afirmaram que se mantinham atuantes nessa atividade a mais de um ano após concluída a graduação em Música. Além disso, 5 dos respondentes atuavam em mais de uma atividade remunerada

¹⁰ *WhatsApp Messenger* : aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

¹¹ *Facebook Messenger*: serviço de mensagens instantâneas e aplicação de *software* que fornece texto e comunicação por vídeo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook_Messenger. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

ao mesmo tempo no mês de novembro de 2017, sendo essa atividade secundária ligada à música em todos os cinco casos.

Salienta-se que análises mais profundas dos dados obtidos na fase piloto da pesquisa se tornaram irrelevantes, pois para a aplicação do questionário piloto foi selecionada apenas uma pequena parcela de pessoas que integrou a população amostral da pesquisa como um todo, ou seja, uma “amostra da amostra”. A esse respeito, Babie (2003) defende que “*surveys* amostrais quase nunca são utilizados para descrever amostras particulares pesquisadas. São realizados para se entender a população maior da qual a amostra foi inicialmente selecionada (BABIE, 2003, p.88)”. Além disso, o objetivo do piloto consistiu em simular as operações com a ferramenta de coleta de dados a fim de detectar falhas e proceder adequações e melhorias nessas operações.

Felizmente não houve muitas correções a serem feitas. Os problemas detectados foram alguns erros ortográficos e melhoramos a inteligibilidade das perguntas e de algumas instruções. Graças a isso, os dados coletados na fase piloto puderam ser somados aos coletados na fase “oficial” de aplicação do questionário.

2.3.2 Aplicação do questionário

Finalizados os ajustes na ferramenta de coleta dos dados, disparei o questionário aos demais ex-alunos que compunham o universo da pesquisa. Os passos tomados na operacionalização dessa fase foram semelhantes aos da fase piloto, assim, no dia 26 de abril de 2018 enviei um *e-mail* à coordenação do curso de música solicitando que encaminhassem a minha mensagem com o *link* de acesso ao questionário aos *e-mails* dos egressos. A mensagem que a coordenação do curso disparou aos ex-alunos apresentava o tema da pesquisa e convidava-lhes a participar da mesma clicando no *link* apresentado logo ao final do texto da mensagem.

Da mesma forma que fizemos na aplicação do piloto, também tivemos que contatar os integrantes do universo da pesquisa por meio do *WhatsApp* e do *Facebook Messenger*, dado ao baixo índice de respostas do questionário nesse primeiro momento. Isso só foi possível graças ao empenho da orientadora deste trabalho que possuía em sua rede de contatos pessoais de grande parte das pessoas programadas a responderem o questionário, uma vez que estes haviam sido seus alunos quando passaram pela graduação. Por meio desses canais virtuais de comunicação, a própria orientadora enviou aos interessados a mesma mensagem disparada via *e-mail* pela coordenação mas dessa

vez, acrescentou uma observação: “*Se já tiver respondido esse questionário, agradecemos e pedimos que desconsidere essa mensagem*”. Esse adendo foi importante para evitar respostas duplicadas.

Mais uma vez as redes sociais se fizeram eficientes no gerenciamento das respostas, pois mesmo que nessas não constem nenhum tipo de identificação pessoal dos participantes, no contato via *WhatsApp* e *Facebook Messenger* pude receber *feedbacks* quanto ao recebimento do *link* via *e-mail* e quanto à efetivação ou não das respostas. Assim, entendo que as redes sociais aqui envolvidas foram importantes por terem estreitado a distância questionário/participante, possibilitando que estes respondessem às perguntas em seus dispositivos móveis no lugar e no horário que bem quisessem. Além disso, muitos *e-mails* e números de telefones fornecidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Música estavam desatualizados, o que provavelmente diminuiria muito a taxa de retorno das respostas se limitássemos o envio do questionário apenas via *e-mail*.

A plataforma *Google Forms*, na qual o questionário esteve ancorado, manteve-se habilitada a receber as respostas para essa etapa da pesquisa do dia 26 de abril de 2018 até o dia 30 de junho de 2018, o que significa que o período para a coleta de dados foi de 64 dias. Apesar de parecer ser um período demasiadamente longo para a aplicação de um questionário *online*, é importante esclarecer que tive de ser muito persistente para obter uma amostra de 50% do universo da pesquisa, sendo necessário, em alguns casos, contatar os participantes mais de uma vez.

O processo de coleta foi concluído com 76 respostas, o que representa 50,6% do universo. Foi possível contatar todos os 150 egressos componentes desse universo, ainda que não tenhamos recebido as respostas de todos.

2.4 Análise dos dados coletados

No processo de análise dos dados, tanto do universo da pesquisa, quanto da amostra pesquisada, optou-se por destacar nas variáveis investigadas, somente as classes que apresentaram maior e menor frequência de participantes, sendo quase sempre desconsideradas aquelas classes que não obtiveram frequências ou que obtiveram baixas frequências. Optamos por essa escolha, pautados na singularidade metodológica do *Survey* que possibilita organizar os dados de acordo com as necessidades de cada pesquisa (BABIE, 2003). Nesse sentido, variáveis e classes de variáveis com baixa

frequência de participantes foram consideradas irrelevantes em determinados momentos deste trabalho.

Desse modo, ao trazer a análise da variável instrumento/canto cursado, por exemplo, observa-se na distribuição das frequências do Quadro 2 (ver p. 23) que das 12 possibilidades de habilitação presentes no currículo cursado pelos participantes, a que obteve a maior frequência foi em Violão, representando 31,3% do universo da pesquisa; as habilitações em Trombone e Violoncelo foram as que obtiveram as menores frequências com apenas 1 licenciado em cada (0,6%).

Em algumas variáveis como, por exemplo, na distribuição do universo da pesquisa por instrumento/canto cursado e grau de formação em relação ao sexo dos egressos (ver Quadro 3, p. 25), foram apontadas também as frequências intermediárias para enfatizar categorias analíticas consideradas importantes – nesse caso, o apontamento de que as mulheres só representam a maioria dos graduados em música da UFU nas habilitações em Piano (19 pessoas), Canto (15 pessoas) e Flauta Doce (8 pessoas), conforme demonstra o Gráfico 1, p. 26.

Outro aspecto metodológico adotado diz respeito à apresentação das frequências em números de participantes e porcentagens calculadas a partir desses números. Esse cálculo foi, em todas as variáveis, realizado de maneira eletrônica pela própria tabulação do *Google Forms* e do *software Excel*, onde foram construídos todos os quadros e gráficos presentes nesta pesquisa. Assim, o processo de transformação numérica, tanto do *Google Forms* quanto do *Excel*, considerou até uma casa decimal nas porcentagens.

Para ajudar na clarificação e compreensão da análise quantitativa, foram usados quadros e gráficos, os quais são discutidos nas partes do TCC que se seguem.

3 PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFU: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA PESQUISADA

Nesta parte são trazidos os dados de identificação obtidos na “Sessão Inicial” do questionário, sobre os quais são feitos comentários e argumentações acerca de alguns resultados encontrados. São apresentadas as distribuições das frequências de participantes obtidas nas variáveis dessa sessão: sexo, faixa etária, instrumento/canto cursado, grau de formatura, cidade de residência, configuração da residência e principal motivação para ter cursado a graduação em música.

O universo da pesquisa compôs-se de 150 pessoas, das quais, 76 participaram da amostra, isto é, 50,6% do universo. Reitera-se tratar de egressos que integralizaram o currículo datado de 2006, e se formaram entre 2010 e dezembro de 2016. Os dados foram coletados de 19 de janeiro a 06 de março de 2018 (aplicação piloto do questionário) e de 26 de abril a 30 de junho de 2018 (aplicação “oficial” do questionário).

Das 76 pessoas que integraram a amostra populacional, 34 (44,7%) têm entre 26 e 30 anos de idade; 16 (21,1%) entre 31 e 35 anos; 10 (13,2%) têm acima de 40 anos de idade; 9 (11,8%) entre 36 e 40 anos e 7 participantes (9,2%) têm no máximo 25 anos de idade (ver Gráfico 2 abaixo).

Gráfico 2: Distribuição dos participantes da amostra por faixa etária.



Fonte: Google Forms – Dados do questionário autoadministrado.

Pode-se dizer, portanto que, de acordo com o Gráfico 2, o perfil etário da maioria dos egressos (65,8%) do Curso de Graduação em Música da UFU varia de 26 a 35 anos.

O Quadro 5 a seguir traz a distribuição dos participantes da amostra quanto ao instrumento/canto cursado, sexo e grau de formação.

Quadro 5: População amostral por instrumento/canto cursado, sexo e grau de formação.

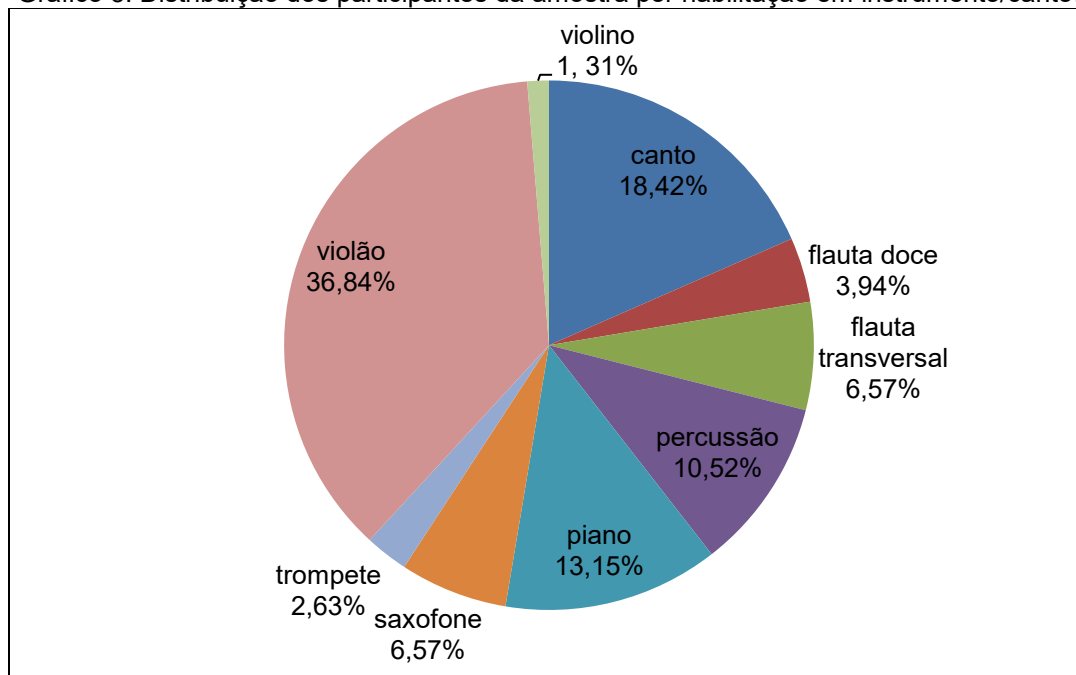
HABILITAÇÕES	Homens	Mulheres	Bacharéis	Licenciados	Licenciados e Bacharéis	Total de Pessoas
Canto	4	10	7	6	1	14
Flauta Doce	1	2	-	2	1	3
Flauta Transversal	4	1	1	4	-	5
Percussão	4	4	1	7	-	8
Piano	3	7	4	5	1	10
Saxofone	4	1	-	5		5
Trombone	-	-	-	-	-	0
Trompete	2	-	1	1	-	2
Viola	-	-	-	-	-	0
Violão	24	4	9	14	5	28
Violino	-	1	-	1	-	1
Violoncelo	-	-	-	-	-	0
TOTAL	46	30	23	45	8	76

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

No que diz respeito ao instrumento/canto cursado, podemos observar na distribuição das frequências do Quadro 5 que das 12 possibilidades de habilitação presentes no currículo cursado pelos participantes, a que obteve a maior frequência foi em Violão, representando 36,84% da amostra; a habilitação em Violino foi o que obteve a menor frequência na amostra com apenas 1 licenciada (1,3%). As habilitações em Trombone, Viola e Violoncelo não obtiveram formados na amostra; importante reiterar que as habilitações em Trombone e Violoncelo são mais recentes tendo sido criadas em 2011 e 2009, respectivamente, pelo REUNI.

O Gráfico 3 a seguir mostra a porcentagem de egressos por habilitação em instrumento/canto da amostra.

Gráfico 3: Distribuição dos participantes da amostra por habilitação em instrumento/canto.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor¹².

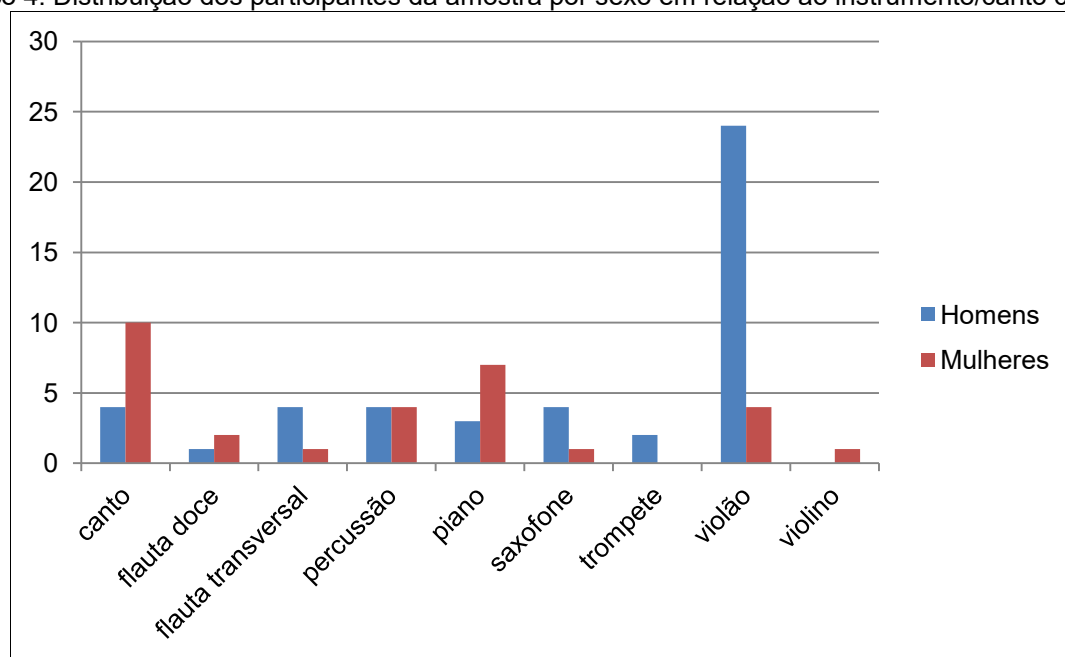
Os dados do Gráfico 3 corroboram os dados do Quadro 2 (p. 23) sobre o universo da pesquisa mostrando que a maior parte dos egressos esteve vinculada às habilitações em Violão (Universo: 47 = 31,33%; Amostra: 28 = 36,84%), Canto (Universo: 23 = 15,33%; Amostra: 14 = 18,42%) e Piano (Universo: 29 = 19,33%; Amostra: 10 = 13,15%). Portanto, o perfil da formação musical do egresso do curso de música da UFU incide nesses instrumentos/canto.

No que diz respeito ao sexo, o Quadro 5 (p. anterior) mostra que o perfil dos egressos do Curso de Graduação em Música é mais masculino (46 homens formados, em oposição a 30 mulheres).

De volta à questão da “sexualização dos instrumentos” (RAVET, 2006), discutida na segunda parte – Metodologia, parece ser compreensível a existência de mais egressos homens na amostra (46 pessoas) se considerarmos que o Violão, um instrumento tido como masculino, foi o que mais formou no curso nos 10 anos pesquisados: 40 homens dentre 47 egressos do universo da pesquisa (ver Quadro 2, p. 23). O Gráfico 4 a seguir mostra números representativos da distribuição de frequências entre homens e mulheres por instrumento/canto e reforça a presença do fenômeno da masculinização do Curso de Graduação em Música da UFU.

¹²As habilitações que não obtiveram formados na amostra pesquisada não foram consideradas nesse gráfico.

Gráfico 4: Distribuição dos participantes da amostra por sexo em relação ao instrumento/canto cursado.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor¹³.

Assim, mesmo numa amostra aleatória de 50,6% do universo pesquisado, ainda é possível notar, sem variações expressivas, o mesmo comportamento das frequências entre homens e mulheres por instrumento/canto¹⁴, e a presença do fenômeno da masculinização já sinalizado em outras pesquisas (MATEIRO; BORGHETTI, 2007; MORATO, 2009).

A seguir, no Quadro 6, pode-se observar que dentre os bacharéis, o número de homens (16) é mais que o dobro do de mulheres (7), ao passo que dentre os licenciados essa diferença é de apenas 3 pessoas, com vantagem para os homens licenciados. Há uma grande diferença também quanto ao sexo entre os graduados que se titularam nos dois graus, onde o número de homens (6) é três vezes o de mulheres (2).

¹³As habilitações que não obtiveram formados na amostra pesquisada não foram consideradas nesse gráfico.

¹⁴ Canto (Universo: 8 homens X 15 mulheres; Amostra: 4 homens x 10 mulheres); Flauta Doce (Universo: 1 homem X 7 mulheres; Amostra: 1 homem X 2 mulheres); Flauta Transversal (Universo: 7 homens X 2 mulheres; Amostra: 4 homens X 1 mulher); Percussão (Universo: 9 homens X 5 mulheres; Amostra: 4 homens X 4 mulheres); Piano (Universo: 11 homens X 18 mulheres; Amostra: 3 homens X 7 mulheres); Saxofone (Universo: 6 homens X 1 mulher; Amostra: 4 homens X 1 mulher); Trombone (Universo: 1 homem; Amostra: sem frequência); Trompete (Universo: 3 homens; Amostra: 2 homens); Viola (Universo: sem frequência; Amostra: sem frequência); Violão (Universo: 40 homens X 7 mulheres; Amostra: 24 homens X 4 mulheres); Violino (Universo: 7 homens X 1 mulheres; Amostra: sem frequência para homem X 1 mulher); Violoncelo (Universo: 1 homem; Amostra: sem frequência).

Quadro 6: População amostral por instrumento/canto cursado e grau de formação em relação ao sexo.

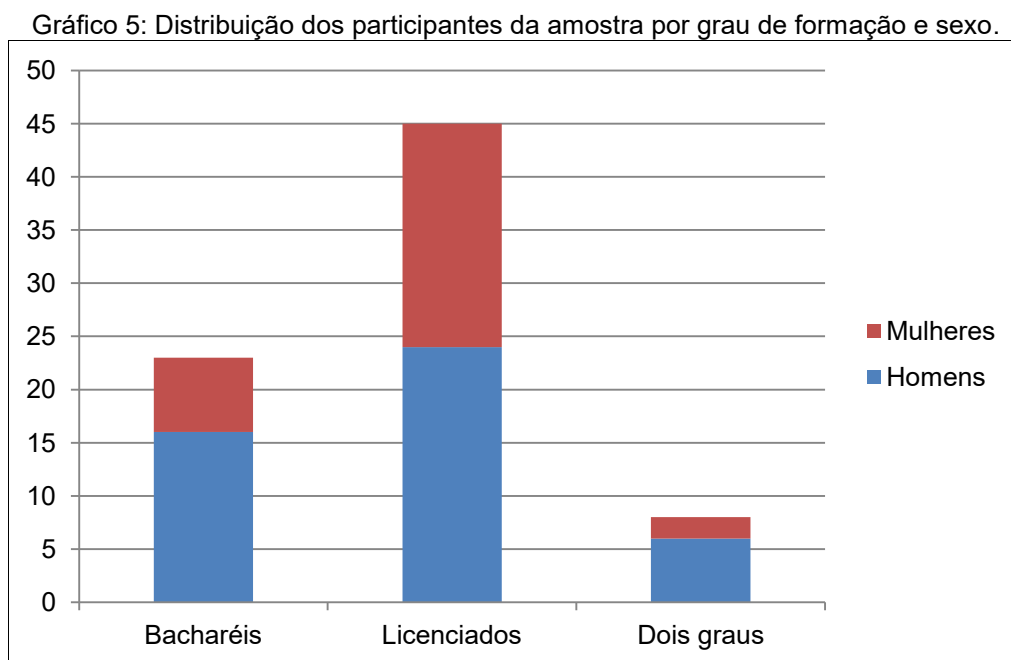
Habilitações	HOMENS			MULHERES			Total de pessoas
	Bacharéis	Licenciados	Licenciados e Bacharéis	Bacharéis	Licenciados	Licenciadas e Bacharéis	
Canto	3	1	-	4	5	1	14
Flauta Doce	-	-	1	-	2	-	3
Flauta Transversal	1	3	-	-	1	-	5
Percussão	-	4	-	1	3	-	8
Piano	2	-	1	2	5	-	10
Saxofone	-	4	-	-	1	-	5
Trombone	-	-	-	-	-	-	0
Trompete	1	1	-	-	-	-	2
Viola	-	-	-	-	-	-	0
Violão	9	11	4	-	3	1	28
Violino	-	-	-	-	1	-	1
Violoncelo	-	-	-	-	-	-	0
TOTAL	16	24	6	7	21	2	76

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

O fato de mulheres representarem um quantitativo considerável de pessoas que optam pela formação e atuação na carreira docente constitui um fenômeno comum nessa profissão, como aponta Nunes e Mello (2012). A execução de atividades profissionais musicais por músicos e musicistas integrantes de estudo de caso desses autores, passa por um processo de construção de perspectivas identitárias que se distingue expressivamente quanto ao gênero. Na amostra de trabalhadores(as) musicistas selecionada pelos mesmos, 77,3% das mulheres consideraram a docência como sua principal atividade musical, ao passo que a atividade de ensino foi considerada como principal para apenas 31,1% dos homens (NUNES; MELLO, 2012, p. 8).

Mais do que somente a identificação, a maioria das mulheres está concentrada nas atividades de ensino; ao passo que 40% dos homens trabalham em orquestra, banda ou outras performances coletivas, apenas 17,8% das mulheres estão envolvidas com essa atividade; 20% dos homens se apresentam em bares e restaurantes contra 2,2% das mulheres. Enquanto isso, 60% dos homens dão aulas de instrumento contra 71,1% das mulheres; 43,9% dos homens dão aulas de educação musical, com 55,6% das mulheres fazendo o mesmo (NUNES; MELLO, 2012, p. 8).

O Gráfico 5 a seguir evidencia que a diferença no quantitativo de homens e mulheres da amostra é bem mais acentuada no grupo dos bacharéis e dos licenciados e bacharéis – com vantagem para os homens – do que no grupo dos licenciados.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

Por meio do Gráfico 5 acima e também do Quadro 5 (ver p. 34) é possível observar que o perfil formativo da maioria dos egressos do Curso de Graduação em Música da UFU que compõe a amostra é de licenciados, 45 egressos (representando 59,2% da amostra) – quase o dobro dos 23 egressos bacharéis (30,26%). Lembrando que, há ainda oito egressos titulados como licenciados e bacharéis e que, apesar de terem sido considerados como um terceiro grupo de titulação para fins de análise, na prática, essas pessoas estão aptas a atuarem profissionalmente em trabalhos que exijam a titulação de bacharel ou de licenciado, como é na maioria dos processos de contratação de professores, por exemplo.

Supõe-se que a presença expressiva de uma maioria de egressos que optaram pela licenciatura pode estar ligada à presença peculiar de quatro dos 12 conservatórios estaduais de música de Minas Gerais na região do Triângulo Mineiro¹⁵, conforme apontado por Morato (2009). Tais conservatórios localizam-se nas cidades de Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia e, no caso dessa última cidade, há ainda uma recém inaugurada escola municipal de música. Ressalta-se ainda, a presença das escolas públicas de educação básica existentes em grande número nessa região, nas quais, licenciados em música têm a oportunidade de ministrarem aulas no componente curricular Arte com o conteúdo Música.

¹⁵ O Triângulo Mineiro é uma das dez regiões de planejamento do estado de Minas Gerais. Está situado entre os rios Grande e Paranaíba, formados do rio Paraná. É dividido em 7 microrregiões: Araxá, Frutal, Ituiutaba, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia. Disponível em: <https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1647253>. Acesso em: 27 dez 2018.

Ainda no tocante ao aspecto geográfico, em relação às cidades em que residiam os participantes da pesquisa, a amostra populacional trouxe-nos uma lista de 17 cidades informadas como locais de residência dos egressos incluindo Porto Alegre - RS, Tauá - CE e Porto (Portugal), que se localizam geograficamente muito distantes da UFU e do Triângulo Mineiro, como mostra o Quadro 7 a seguir.

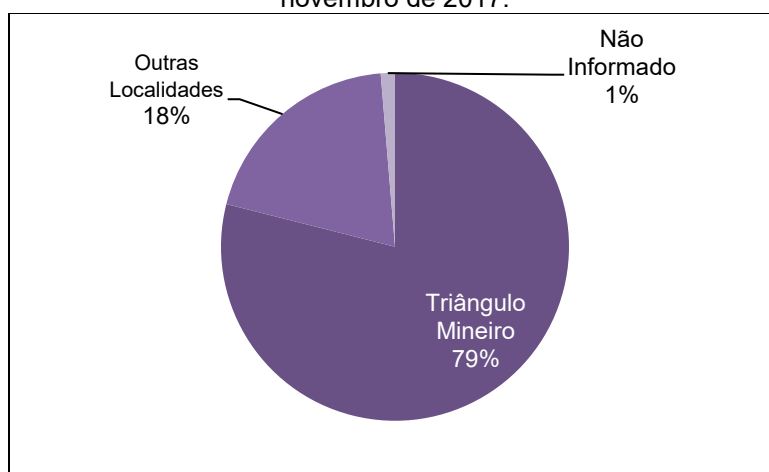
Quadro 7: Distribuição dos participantes da amostra por cidades de residência.

Quadro 1: Distribuição dos participantes da amostra por cidades de residência.																		
CE	DF	GO		MG						SP				RS		Portugal	Não Informado	TOTAL
				Triângulo Mineiro														
Tauá	Brasília	Catalão	Rio Verde	Belo Horizonte	Araguari	Ituiutaba	Monte Carmelo	Uberaba	Uberlândia	Barueri	Campinas	Franca	São Paulo	Porto Alegre	Rio Grande	Porto		
1	2	2	1	1	7	3	1	8	42	1	1	1	1	1	1	1	1	76

Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 6 abaixo mostra que o perfil residencial geográfico do Curso de Graduação em Música da UFU, em novembro de 2017 compõem-se de 79% dos egressos morando, vivendo e trabalhando na região do Triângulo Mineiro, sendo que 55% se localizavam em Uberlândia, 11% em Uberaba, 9% em Araguari e 3% em Ituiutaba.

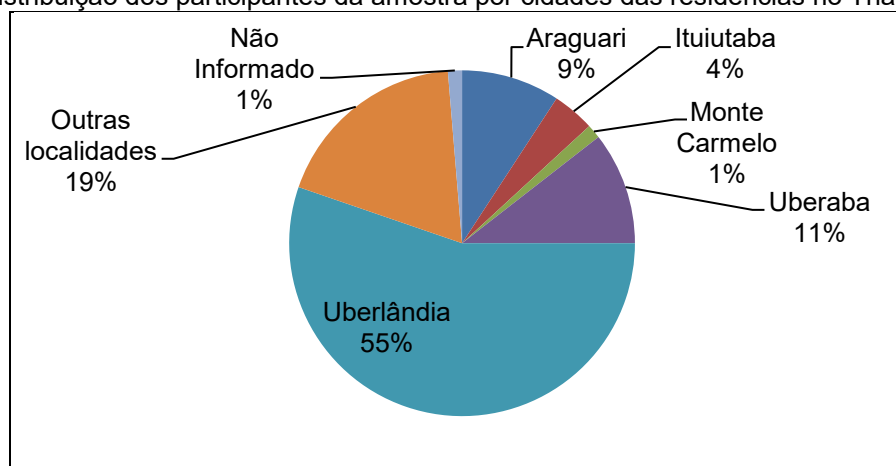
Gráfico 6: Distribuição dos participantes da amostra por região geográfica das cidades onde residiam em novembro de 2017.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

Uberlândia abriga, portanto, a maior parte dos participantes da amostra, sendo que as outras 16 cidades juntas representam as residências de 43% da amostra, ou seja, 12% a menos que em Uberlândia, conforme mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7: Distribuição dos participantes da amostra por cidades das residências no Triângulo Mineiro.

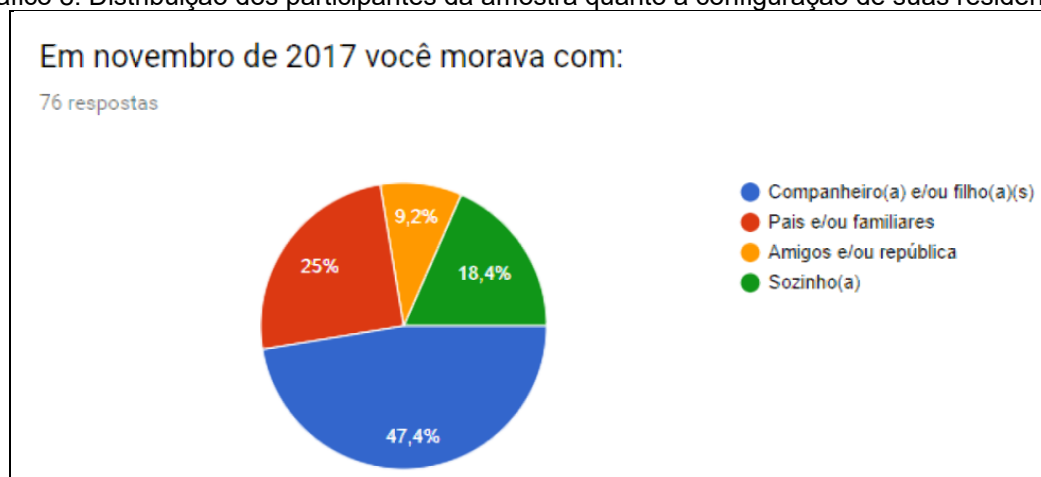


Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

Esse dado confirma a existência de maior porcentagem de licenciados (em relação aos bacharéis), face à grande rede pública de escolas específicas de música existentes na microrregião de Uberlândia, que potencializa o interesse pela docência como atuação profissional.

No que diz respeito à configuração das residências dos participantes, o Gráfico 8 mostra que 47,4% dos egressos moravam com companheiro(a) e/ou filho(a)(s); 25% com pais e/ou familiares; 18,4% moravam sozinhos e 9,2% residiam com amigo(a)s e/ou em repúblicas.

Gráfico 8: Distribuição dos participantes da amostra quanto à configuração de suas residências.

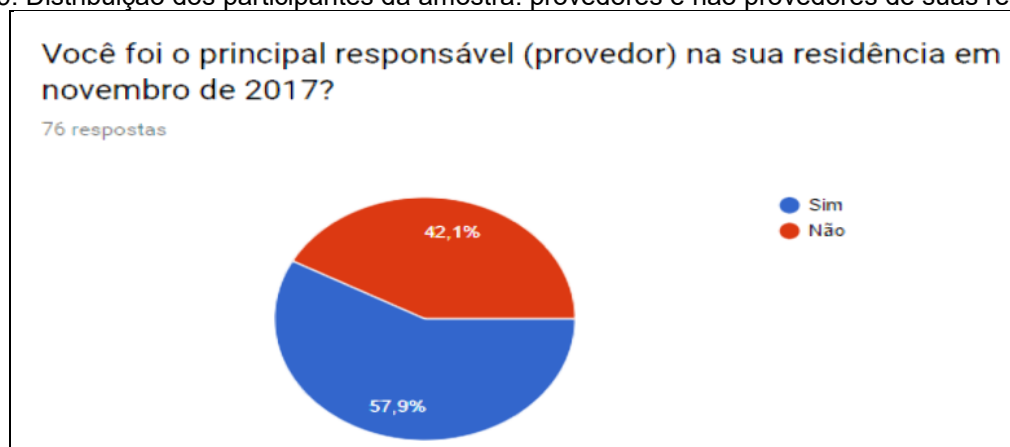


Fonte: Google Forms – Dados do questionário autoadministrado.

Quando perguntados se eram os principais responsáveis (provedores) em suas residências no período levado em conta pela pesquisa, 57,9% apontaram que sim e 42,1%

responderam que não eram os principais responsáveis pelo provimento em suas residências, conforme mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9: Distribuição dos participantes da amostra: provedores e não provedores de suas residências.

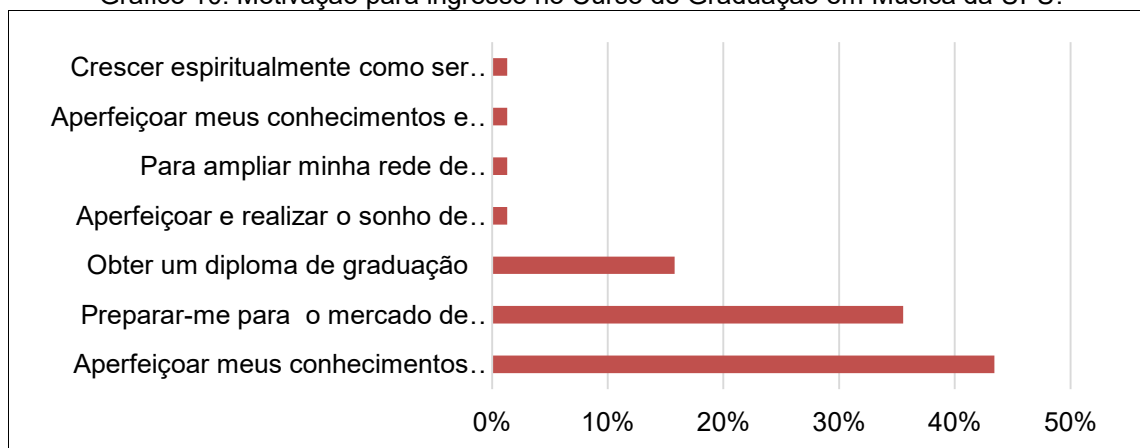


Fonte: Google Forms – Dados do questionário autoadministrado.

Os gráficos 8 e 9 mostram, então, um perfil de egresso com família constituída e zelando pelo sustento dela.

Quando lhes foi solicitado a apontar qual a principal motivação que os levaram a ingressar no Curso de Graduação em Música da UFU, 43% (a maior parte) acusaram que seu principal intuito foi aperfeiçoar seus conhecimentos técnico-musicais; 35%, se preparar para o mercado de trabalho em música, e 16% buscaram obter um diploma de graduação. Outras motivações somam juntas 4% das respostas conforme mostra o Gráfico 10 abaixo:

Gráfico 10: Motivação para ingresso no Curso de Graduação em Música da UFU.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

Em síntese pode-se afirmar que os dados delineiam os egressos do Curso de Graduação em Música da UFU entre os anos de 2010 e 2016 como um grupo de profissionais majoritariamente composto por homens entre 26 e 35 anos de idade,

licenciados em violão que residem e atuam profissionalmente, em sua maioria, na microrregião de Uberlândia. Podemos afirmar também que esse grupo de profissionais, em sua maioria, vive com companheiro(a) e/ou filhos(as), e são provedores de suas famílias.

4 ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFU

Esta parte tratará das características das atividades profissionais desempenhadas pelos egressos do Curso de Graduação em Música da UFU que responderam o questionário autoadministrado.

Dessa maneira, pautando-se nos objetivos específicos elencados na Introdução, procurou-se conhecer quais as atividades remuneradas desenvolvidas pelos egressos no mês de novembro de 2017¹⁶, as cidades em que as desenvolveram, a carga horária trabalhada, os padrões de remuneração obtidos, o nível de satisfação quanto a remuneração, os motivos que levaram uma parcela dos participantes a exercerem mais de uma atividade remunerada e, também, atividades em áreas distantes da música. Essas variáveis foram “traduzidas”, no questionário autoadministrado, em perguntas distribuídas em quatro sessões: *“Minha principal atividade remunerada é em MÚSICA”*; *“Minha principal atividade remunerada NÃO é em MÚSICA”*; *“Outra atividade musical remunerada”* e *“Outra atividade remunerada não ligada à música”* (ver Item 2.2 da Metodologia, p. 27).

Quando questionados acerca do exercício de atividades remuneradas no mês de novembro de 2017, 71 pessoas (93,4%) das 76 participantes da amostra afirmaram ter desenvolvido algum tipo de atividade remunerada nesse mês, sendo que apenas 5 pessoas (6,5%) não haviam realizado nenhuma atividade dessa natureza. Das 71 pessoas, 64 (84,2% da amostra) exerceram atividades musicais como principal atividade remunerada, e 7 (9,2% da amostra) desempenharam suas principais atividades remuneradas distantes da área de música.

4.1 Atividades remuneradas principais na área de música

No tocante à atividade remunerada principal exercida pelos participantes da amostra no mês de novembro de 2017, 64 egressos afirmaram que suas principais atividades remuneradas envolveram música, sendo que a maioria deles (89,1%) afirmou atuar nelas há mais de um ano desde sua formatura; 6,6% informou realizar essa atividade musical como sua principal atividade remunerada entre seis meses e um ano, e 6,3% a realizou a menos de 6 meses desde que se formaram.

¹⁶ Conforme descrito na Metodologia (p. 28), só responderam às questões sobre as atividades profissionais, os participantes que exerceram atividades remuneradas no mês de novembro de 2017.

Dos 64 egressos que disseram exercer sua atividade remunerada principal na área da música, 52 pessoas (81,2%) informaram ter atuado em apenas uma atividade e 12 (18,7%) informaram duas atividades diferentes nessa variável. O Quadro 8 a seguir traz a distribuição dos participantes da amostra quanto às suas atividades remuneradas principais na área de música, exercidas em novembro de 2017:

Quadro 8: Distribuição dos participantes da amostra por atividade remunerada na área de música.

Atividade remunerada principal na área de música		TOTAL		
Apenas 1 atividade musical como atividade remunerada principal	1. Artista ¹⁷	1	52	
	2. Cantor(a) eventos/casamentos	5		
	3. Compositora ¹⁸	1		
	4. Músico	2		
	5. Professora de canto	1		
	6. Professora de canto coral	1		
	7. Professora de flauta bisel	1		
	8. Professor(a) de flauta doce	2		
	9. Professor de flauta transversal	1		
	10. Professor de guitarra	2		
	11. Professor(a) de música	6		
	12. Professor(a) de música/educação infantil	2		
	13. Professor(a) de música/escola regular	1		
	14. Professora em oficina musical	1		
	15. Professor(a) de piano	6		
	16. Professor de saxofone	3		
	17. Professor de trompete	2		
	18. Professor(a) de violão	11		
	19. Professora de violino	1		
	20. Técnico de som em estúdio	1		
	21. Trilha sonora de documentário	1		
2 atividades musicais como atividades remuneradas principais	22. Professor(a) de bateria e de 23. Percussão	5	12	
	24. Professor de musicalização e 25. Músico em banda marcial	1		
	26. Professora de percepção musical e de 27. Teclado	1		
	Professor de saxofone e 28. Músico de banda sinfônica	1		
	Professor de violão e de 29. Baixo elétrico	1		
	Professor de violão e de Guitarra	1		
	Professora de violão e de Música na escola	1		
	30. Regente assistente e 31. Pianista correpetidor	1		
	TOTAL			64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Nessa variável encontramos 31 diferentes atividades musicais remuneradas. Os participantes puderam escrever livremente quais eram suas principais atividades musicais

¹⁷ As ocupações que aparecem no quadro foram informadas pelos próprios participantes em suas respostas aos questionários autoadministráveis; representam o modo como se identificam profissionalmente.

¹⁸ A flexão de gênero das ocupações respeita a forma com que estas foram escritas nas respostas dos questionários autoadministráveis.

remuneradas, ainda que a orientação do questionário fosse para que informassem apenas uma única atividade. Além disso, a interpretação da expressão “principal atividade musical remunerada” ficou a cargo de cada participante. Consequentemente, a quantidade de atividades musicais computadas nessa variável é maior que a quantidade de pessoas que as realizaram, uma vez que 12 pessoas realizaram mais de uma atividade musical como principal atividade remunerada.

Pelo Quadro 8, acima, nota-se que das 31 diferentes atividades, 19 foram exercidas apenas por 1 participante. Desse modo optou-se por organizar as atividades em grupos para otimizar a análise das variáveis que se seguirão. Por exemplo, reunindo todos os tipos de professores em um único grupo denominado “Professores(as)”, desconsidera-se por um momento as especificidades que os distinguem aqui em 15 grupos com aproximadamente 2 participantes cada, para agrupá-los num grande conjunto de 41 pessoas, o que representa 53,9% de toda a amostra.

A seguir, o Quadro 9 apresenta a configuração dos 4 grupos de atividades musicais remuneradas principais, formados a partir desse processo de agrupamento quanto às características comuns entre as atividades.

Quadro 9: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música.

Grupos	Atividades remuneradas principais na área de música	Pessoas por atividade	Pessoas por Grupo
Intérpretes	Cantor(a) eventos/casamentos	5	7
	Músico	2	
Professores(as)	Professora de canto	1	41
	Professora de canto coral	1	
	Professora de flauta bisel	1	
	Professor(a) de flauta doce	2	
	Professor de flauta transversal	1	
	Professor de guitarra	2	
	Professor(a) de música	6	
	Professor(a) de música/educação infantil	2	
	Professor(a) de música/escola regular	1	
	Professora em oficina musical	1	
	Professor(a) de piano	6	
	Professor de saxofone	3	
	Professor de trompete	2	
	Professor(a) de violão	11	
	Professora de violino	1	
Outras atividades musicais	Artista	1	4
	Compositora	1	
	Técnico de som em estúdio	1	
	Trilha sonora de documentário	1	
2 atividades musicais simultâneas	Professor(a) de bateria e de percussão	5	12
	Professor de musicalização e músico em banda marcial	1	
	Professora de percepção musical e de teclado	1	
	Professor de saxofone e músico de banda sinfônica	1	
	Professor de violão e de baixo elétrico	1	
	Professor de violão e de guitarra	1	
	Professora de violão e de música na escola	1	
	Regente assistente e pianista correpetidor	1	
4 Grupos	← TOTAL →	64	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Observa-se, no Quadro 9, que o grupo “Professores(as)” é o que reúne o maior número de participantes (41 pessoas). Conforme pode ser visto no Quadro 10, do grupo de 41 professores, mais da metade (28 pessoas) atuou no setor público – sendo que apenas 4 não atuaram em cidades do Triângulo Mineiro. A correlação entre os grupos de atividades remuneradas principais musicais e o setor (público ou privado) onde essas foram realizadas pelos participantes da amostra é mostrada no Quadro 10 a seguir:

Quadro 10: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música e setor (público/privado) nas quais foram exercidas.

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Setor		Pessoas por atividade
	Privado	Público	
Intérpretes	7	-	7
Professores(as)	13	28	41
Outras atividades musicais (Quadro 9, p. 47)	2	2	4
Duas atividades simultâneas (Quadro 9, p. 47)	1	11	12
TOTAL	23	41	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Observa-se que 41 pessoas (53,9% dos egressos da amostra) realizaram suas atividades musicais remuneradas no setor público e 23 pessoas (30,2%) no setor privado.

Podemos relacionar a maior atuação do grupo “Professores(as)” no setor público (28 pessoas) à presença peculiar de quatro dos 12 conservatórios estaduais de música de Minas Gerais na região do Triângulo Mineiro, localizados nas cidades de Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia e, no caso dessa última cidade, há ainda uma escola municipal de música (Cidade da Música, inaugurada em 2016), sem falar nas inúmeras escolas públicas de educação básica existentes na região. Essa correlação fica ainda mais evidente levando-se em conta que 75,61% dos 41 professores da amostra pesquisada trabalharam em cidades integrantes do Triângulo Mineiro, como mostra o Quadro 11 abaixo:

Quadro 11: Distribuição dos participantes da amostra do grupo “Professores(as)” por localidade geográfica e setor(público/privado) em que trabalhou.

Local	Setor				Total de Pessoas	
	Privado		Público		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Triângulo Mineiro	7	17,07%	24	58,54%	31	75,61%
Outras Localidades	6	14,63%	3	7,32%	9	21,95%
Não Informado	-	-	1	2,43%	1	2,43%
TOTAL	13	31,7%	28	68,29%	41	100%

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

A seguir, o Quadro 12 apresenta as 17 cidades nas quais os 64 egressos afirmaram desenvolver suas principais atividades remuneradas.

Quadro 12: Distribuição dos participantes da amostra por localidades geográficas onde disseram desenvolver suas atividades remuneradas principais na área de música.

Cidade de trabalho	Nº de pessoas
Araguari	8
Belo Horizonte	1
Brasília	1
Campinas (SP)	1
Catalão (GO)	2
Coimbra (Portugal)	1
Ituiutaba	3
Porto Alegre (RS)	1
Porto - Portugal	1
Rio Grande (RS)	1
Rio Verde (GO)	1
São Paulo (SP)	1
Tauá (CE)	1
Uberaba	7
Uberlândia	29
Uberlândia e cidades vizinhas	4
Não informado	1
TOTAL	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Um fato interessante é que 7 dos respondentes dessa variável realizaram “migração pendular” para desenvolverem sua principal atividade remunerada, isto é, tiveram de sair periodicamente de suas cidades de residência e se dirigirem à cidade de trabalho, como por exemplo, um dos egressos que, residente em Aveiro, trabalhava em Coimbra, ambas em Portugal, e outros dois, residentes em Uberlândia, trabalhavam em Araguari.

4.1.1 Remuneração das atividades principais exercidas na área de música

Dos 64 participantes que tiveram a música como sua atividade remunerada principal, 28 pessoas (43,7%) receberam por essa atuação, em novembro de 2017, entre 3 e 5 salários mínimos; 27 pessoas (42,1%) receberam de 1 a 3 salários mínimos; 6 pessoas (9,3%) receberam até 1 salário; e 3 pessoas (4,6%), acima de 5 salários mínimos. O Quadro 13 a seguir mostra a correlação entre os grupos de atividades remuneradas e as faixas remuneratórias.

Quadro 13: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades principais exercidas na área de música e faixa de remuneração.

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Remuneração em salário mínimo				Pessoas por atividade
	Até 1	De 1 a 3	De 3 e 5	Acima de 5	
Intérpretes	3	3	1	-	7
Professores(as)	3	22	14	2	41
Outras atividades musicais (Quadro 9, p. 47)	-	-	3	1	4
Duas atividades simultâneas (Quadro 9, p. 47)	-	2	10	-	12
TOTAL	6	27	28	3	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Analisando o Quadro 13 acima, podemos observar que 55 participantes (72,3% das 76 pessoas da amostra) receberam remunerações entre 1 e 5 salários mínimos, além disso, pouco mais da metade do(a)s “Professore(a)s”, ou seja, 22 participantes, foram remunerados com valores entre 1 e 3 salários mínimos. Dos participantes que informaram ter exercido 2 atividades musicais como sua atividade remunerada principal, nenhum informou ter recebido remuneração acima de 5 salários mínimos.

Outra informação que os dados tabulados acima apontam é que o número de participantes que tiveram a música como sua atividade remunerada principal e que ganharam acima de 5 salários mínimos é a metade dos participantes que ganharam no máximo um salário mínimo no mesmo período. Além disso, esses dados levam-nos a deduzir que aproximadamente metade dos “Intérpretes” informou ter recebido, em novembro de 2017, remunerações que somaram o valor máximo de 1 salário mínimo. Esses dados mostram também que, comparado aos demais grupos de atividades profissionais, o grupo “Outras Atividades” (artista, compositora, técnico de som em estúdio, trilha sonora de documentário) foi o que obteve melhor remuneração (de 3 a 5 salários, e acima de 5 salários).

De acordo com o Quadro 14 a seguir, 28 pessoas (43,7%) dos 64 participantes que tiveram a música como sua principal atividade remunerada, consideraram as remunerações recebidas pelo exercício de sua atividade profissional como sendo regulares; 26 pessoas (40,6%) consideraram-nas como boas; 9 pessoas (14%) consideraram suas remunerações ruins; e somente 1 pessoa (1,5%) considerou-as como excelentes.

Esses dados corroboram os dados do Quadro 13 se levarmos em conta que 35 pessoas (54,6% dos 64 participantes da amostra que exerceram atividades musicais como principal atividade remunerada) receberam até 3 salários mínimos e somente 3 pessoas

(4,6%) receberam mais de 5 salários. Entretanto, fazendo a correlação entre as faixas remuneratórias pesquisadas e a adjetivação feita pelos próprios participantes da amostra à sua remuneração, tem-se que, das 6 pessoas que ganharam até 1 salário mínimo, apenas 1 considerou essa remuneração ruim, e das 3 pessoas que somaram mais de 5 salários mínimos como remuneração em novembro de 2017, nenhuma julgou como excelente essa faixa remuneratória. Das pessoas que ganharam entre 1 e 3 salários mínimos, 15 consideraram essa remuneração como regular, e 15 pessoas que ganharam entre 3 e 5 salários, consideraram sua remuneração como boa. O Quadro 14 mostra a correlação entre a faixa de remuneração e como ela é percebida pelos egressos:

Quadro 14: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e sua percepção qualitativa da mesma.

Faixas de remuneração	Qualificação da remuneração				Pessoas por faixa de remuneração
	Ruim	Regular	Boa	Excelente	
Até 1 salário mínimo	1	5	-	-	6
Entre 1 e 3 salários mínimos	5	15	8	-	28
Entre 3 e 5 salários mínimos	3	8	15	1	27
Acima de 5 salários mínimos	-	-	3	-	3
TOTAL	9	28	26	1	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

4.1.2 Carga horária das atividades remuneradas principais exercidas na área de música

Quanto à carga horária semanal dedicada pelos 64 participantes da amostra ao exercício de sua atividade musical como principal atividade remunerada no período pesquisado, 23 pessoas (35,9%) trabalharam até 20 horas por semana; 21 (32,8%) até 40 horas; 17 pessoas (26,5%) trabalharam no máximo 30 horas por semana; e 3 pessoas (4,6%) trabalharam acima de 40 horas. No Quadro 15 a seguir, encontra-se a correlação entre os grupos de atividades remuneradas e as cargas horárias semanais de trabalho.

Quadro 15: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais exercidas na área de música e a carga horária semanal de trabalho.

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Até 20hs	Até 30hs	Até 40hs	Acima de 40hs	Pessoas por atividade
Intérpretes	3	1	2	1	7
Professores(as)	19	11	10	1	41
Outras atividades musicais (Quadro 9, p. 47)	1	1	2	-	4
Duas atividades simultâneas (Quadro 9, p. 47)	-	4	7	1	12
TOTAL	23	17	21	3	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Proporcionalmente, o grupo que afirmou ter trabalhado maior número de horas semanais foi o grupo “Duas atividades simultâneas”, pois o número de participantes desse grupo é 12 e 7 deles (e 58,3% das pessoas desse grupo) afirmaram terem trabalhado até 40 horas semanais.

Abaixo, o Quadro 16 resume a distribuição dos 64 participantes envolvidos nessa variável (“*Minha principal atividade remunerada é em MÚSICA*”) quanto à sua faixa remuneratória e sua carga horária de trabalho semanal. Nessa correlação não consideramos os participantes de maneira agrupada (organizados em grupos de atividades remuneradas), mas sim, tabulamos as respostas individuais conforme recebidas no questionário, considerando as faixas de remuneração. Essa forma de organizar as frequências do Quadro 16 faz com que o total de participantes por categoria de carga horária semanal seja diferente das frequências apresentadas no Quadro 15, ainda que o total geral de participantes seja o mesmo: 64 pessoas.

Quadro 16: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e carga horária semanal de trabalho.

Faixas de remuneração	Carga horária semanal				Total por faixa remuneratória
	Até 20hs	Até 30hs	Até 40hs	Acima de 40hs	
Até 1 salário mínimo	5	-	1	-	6
Entre 1 e 3 salários mínimos	15	10	2	1	28
Entre 3 e 5 salários mínimos	3	6	16	2	27
Acima de 5 salários mínimos	-	-	3	-	3
Total por carga horária	23	16	22	3	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Observa-se que as maiores frequências de participantes são encontradas no cruzamento das classes “Até 20hs X Entre 1 e 3 salários mínimos” (com 15 pessoas integrando essa categoria); e “Até 40hs X Entre 3 e 5 salários mínimos” (com 16 pessoas).

Como a diferença entre esses dois cruzamentos é de apenas um participante, logo, podemos dizer que a maioria dos 64 participantes da amostra que exerceu atividade remunerada principal na área de música trabalhou até 40 horas semanais acumulando remunerações mensais entre 1 e 5 salários mínimos.

4.1.3 Atividades remuneradas secundárias exercidas paralelamente às atividades remuneradas principais na área de música

Um fenômeno que parece ser comum no mundo profissional dos músicos e já estudado por autores como Segnini (2012) é a multiplicidade de atuações profissionais, isto é, quando uma pessoa mantém mais de um vínculo profissional em atividades distintas realizadas simultaneamente dentro de um mesmo período. No caso, dos 64 participantes que realizaram atividades musicais como suas principais atividades remuneradas, 29 pessoas (45,3%) não desenvolveram nenhuma outra atividade remunerada no período pesquisado, e 35 pessoas (54,6%) afirmaram ter exercido outra atividade remunerada paralelamente à sua atividade principal. Desses 35 participantes, 29 pessoas (45,3% dos 64 participantes da amostra que exerceram atividades musicais como principal atividade remunerada) desenvolveram outra atividade remunerada na área de música, e 6 pessoas (9,4% dos mesmos 64 participantes) numa outra área que não a de música. O Gráfico 11 abaixo traz a distribuição dos participantes da amostra quanto à multiplicidade de atuação profissional:

Gráfico 11: Distribuição dos participantes da amostra quanto à multiplicidade de atuação profissional.



Fonte: Google Forms – Dados do questionário autoadministrado.

Recorrendo aos 35 participantes que exerceram uma atividade remunerada secundária (sendo ela musical ou não), foi possível computar 23 tipos de atividades que podem ser diferenciadas quanto às suas especificidades operacionais. Assim, do mesmo modo que os 29 tipos de atividades musicais remuneradas coletadas na variável “atividade remunerada principal (musical)” foram organizadas em quatro grupos, agrupamos também as 23 atividades secundárias informadas pelos participantes em questão, utilizando como critério de agrupamento as características operacionais comuns entre elas. O Quadro 17 abaixo traz o resultado desse processo:

Quadro 17: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não).

Grupos	Atividades remuneradas secundárias	Pessoas por atividade	Pessoas por Grupo
Intérpretes	Cantor(a), músicos e musicistas em eventos/casamentos	6	15
	Músicos na noite e <i>freelancers</i>	5	
	Músico em banda marcial	1	
	Performers	3	
Professores(as)	Educadora infantil	1	13
	Especialista em educação	1	
	Pesquisador	1	
	Professor de canto	1	
	Professora de canto coral	1	
	Professor de clarinete	1	
	Professora de flauta transversal	1	
	Professor(a) de música	2	
	Professor de música EAD	1	
	Professora de música para bebês	1	
	Professora de percussão	1	
	Professora de piano	1	
Outras atividades musicais	Compositora	1	3
	Pianista correpetidor	1	
	Técnico de som particular	1	
Setor empresarial e vendas	Auxiliar administrativo	1	4
	Auxiliar de farmácia	1	
	Marqueteiro	1	
	Revendedora de cosméticos	1	
4 Grupos	23 Atividades	35	35

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Correlacionando os grupos de atividades musicais remuneradas constantes no Quadro 9 (*Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas*

principais na área de música; ver p. 47) com os grupos de atividades secundárias constantes no Quadro 17 antes mencionado, é possível observar o seguinte comportamento dos 64 participantes da amostra que desenvolveram atividades musicais como sua principal atividade remunerada, como pode ser visto no Quadro 18 abaixo:

Quadro 18: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música em relação a grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não).

Principal atividade remunerada (na área de música)		Atividade remunerada secundária	
Grupos de atividades	Pessoas por grupo	Grupos de atividades	Pessoas por grupo
Intérpretes	7	Professor(a)/educador(a)	4
		Sem atividade secundária	3
Professores(as)	41	Intérprete/performer	13
		Professor(a)/educador(a)	7
		Outras atividades musicais	2
		Setor empresarial e vendas	3
		Sem atividade secundária	16
Outras atividades musicais (Quadro 9, p. 47)	4	Professor(a)/educador(a)	1
		Outras atividades musicais	1
		Sem atividade secundária	2
Duas atividades simultâneas (Quadro 9, p. 47)	12	Intérprete/performer	2
		Professor(a)/educador(a)	1
		Setor empresarial e vendas	1
		Sem atividade secundária	8
4 Grupos	64	-	64

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Observa-se que dos grupos pertencentes às atividades remuneradas principais em música, o que engloba a maior quantidade de participantes (41) é o grupo do(a)s “Professores(as)”. Nesse grupo, 13 pessoas também desenvolveram atividade remunerada secundária como intérpretes, 7 ainda atuaram como professores(as)/educadores(as) num segundo vínculo profissional; 3 atuaram também no setor empresarial e/ou de vendas; 2 desenvolveram atividade secundária numa outra área musical; e 16 não realizaram nenhum outro tipo de atividade remunerada a não ser a docência em um único vínculo profissional.

Observa-se também que no grupo “Intérpretes”, 4 pessoas ainda desenvolveram atividade secundária como professores(as)/educadores(as), isso representa cerca de 57,1% das 7 pessoas que compõem esse grupo.

Ainda sobre a multiplicidade de atuações profissionais apresentada pela população amostral temos que dos 12 participantes que informaram exercer duas atividades musicais como sua principal atividade remunerada (ver Quadro 8 à p. 45 e Quadro 9 à p. 47), 4 deles desenvolviam ainda uma terceira atividade remunerada: 2 como intérpretes, 1 como professor(a)/educador(a), e 1 no setor empresarial e/ou de vendas.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a desenvolver uma atividade remunerada secundária, 41,9% dos 35 participantes que exerceram atividades remuneradas paralelas à atividade remunerada principal na área de música afirmaram ter buscado aumentar ou complementar sua renda por meio dessa atividade; 35,5% buscavam satisfação e/ou realização profissional; 22,6% objetivavam manter e/ou ampliar sua rede de contatos e espaço no mercado de trabalho com essa segunda atuação, principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho musical.

4.2 Atividades remuneradas principais não musicais

Voltando a atenção aos 7 participantes que exerceram suas principais atividades remuneradas em áreas distantes da música (ver p. 43), o Quadro 19 a seguir traz as atividades em que essas pessoas estiveram envolvidas no mês de novembro de 2017, como também o grau e o instrumento/canto em que se formaram no Curso de Graduação em Música da UFU.

Quadro 19: Atividades remuneradas principais não musicais em relação ao grau e instrumento/canto de formação no Curso de Graduação em Música.

Atividade remunerada principal fora da área de música	Grau de formação	Instrumento de formação
1. Auxiliar administrativo em loja	Licenciatura	Piano
2. Auxiliar administrativo em biblioteca	Licenciatura e Bacharelado	Violão
3. Bolsista de pós-graduação ¹⁹	Licenciatura e Bacharelado	Violão
4. Bombeiro militar	Licenciatura	Violão
5. Educadora Infantil	Licenciatura	Canto
6. Professor de inglês	Licenciatura	Percussão
7. Técnico administrativo	Bacharelado	Flauta transversal

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

¹⁹ Ser bolsista de pós-graduação, embora esta seja uma atividade de formação, foi considerada uma atuação remunerada principal (profissionalmente falando), já que o egresso participante, ao ser questionado sobre sua principal atividade remunerada, redigiu: “bolsista de pós graduação”. Isso pode ter se dado ao momento de recessão em que se fez o levantamento de dados da pesquisa, onde muitos egressos buscavam dar continuidade aos estudos de forma remunerada, uma vez que havia dificuldade de colocação no mercado de trabalho.

Do pequeno grupo de participantes que desenvolveram atividades distantes da música como sua atividade remunerada principal, a maioria as desenvolveu no setor público e em cidades do Triângulo Mineiro, conforme mostra o Quadro 20 abaixo:

Quadro 20: Atividades remuneradas principais não musicais em relação ao setor (público/privado) e localidade geográfica em que se trabalhou.

Atividade remunerada principal fora da área de música	Setor público ou privado	Cidade de trabalho
1. Auxiliar administrativo em loja	privado	Monte Carmelo (MG)
2. Auxiliar administrativo em biblioteca	público	Franca (SP)
3. Bolsista de pós-graduação	público	Uberlândia (MG)
4. Bombeiro militar	público	Brasília (DF)
5. Educadora Infantil	público	Uberlândia (MG)
6. Professor de inglês	privado	Uberaba (MG)
7. Técnico administrativo	público	Uberlândia (MG)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Dos 7 participantes em questão, 5 receberam remunerações entre 1 e 3 salários mínimos pelo exercício de sua principal atividade remunerada em novembro de 2017, sendo que 2 participantes trabalharam nessa atividade por até 40 horas semanais; 2 trabalharam por até 20 horas semanais e 1 por até 30 horas semanais, conforme apresentado no Quadro 21 abaixo.

Quadro 21: Atividades remuneradas principais não musicais em relação à carga horária semanal de trabalho e à faixa de remuneração.

Atividade remunerada principal fora da área de música	Carga horária semanal	Faixa de remuneração
1. Auxiliar administrativo em loja	Até 40hs	De 1 a 3 salários mínimos
2. Auxiliar administrativo em biblioteca	Até 30hs	De 1 a 3 salários mínimos
3. Bolsista de pós-graduação	Até 20hs	De 1 a 3 salários mínimos
4. Bombeiro militar	Acima de 40hs	Acima de 5 salários mínimos
5. Educadora Infantil	Até 40hs	De 1 a 3 salários mínimos
6. Professor de inglês	Até 20hs	De 1 a 3 salários mínimos
7. Técnico administrativo	Até 40hs	De 3 a 5 salários mínimos

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Em relação ao tempo de duração dessas atividades, tomando por base a formatura de seus realizadores até novembro de 2017, 5 deles informaram desenvolver tal atividade acima de 1 ano desde que se formaram, e 2 participantes informaram realizá-la entre 6 meses e 1 ano desde sua formatura.

Quando questionados sobre os motivos que lhes levaram a desenvolver sua principal atividade remunerada em uma área distante da música, as respostas foram diversas conforme mostra o Quadro 22 abaixo:

Quadro 22: Atividades remuneradas principais não musicais e os motivos de seu exercício.

Atividade remunerada principal fora da área de música	Motivo do exercício
1. Auxiliar administrativo em loja	Readaptação por motivos de saúde
2. Auxiliar administrativo em biblioteca	Buscando uma maior remuneração
3. Bolsista de pós-graduação	Mestrado em música
4. Bombeiro militar	Não tive afinidade com o exercício da profissão em música
5. Educadora Infantil	Já atuava nessa área antes de concluir a graduação em música
6. Professor de inglês	Sentimento de realização profissional nessa área
7. Técnico administrativo	Buscando uma maior remuneração

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Dois participantes (Auxiliar administrativo em biblioteca e Técnico administrativo) informaram que atuaram em atividade não musical buscando uma maior remuneração – o que parece justificável se se pensar que essas atividades costumam ser regidas por vínculo empregatício estável quando no setor público. Entretanto, se compararmos o Quadro 21 (*Atividades remuneradas principais não musicais em relação à carga horária semanal de trabalho e faixa de remuneração*, p. 57) com o Quadro 13 (*Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades principais exercidas na área de música e faixa de remuneração*, p. 50) pode-se notar que, em grande parte, as remunerações obtidas pelos participantes que realizaram sua atividade remunerada principal na área de música são praticamente as mesmas dos 2 participantes aqui em questão. Nota-se no Quadro 13 que 15 participantes que trabalharam com música por até 20 horas semanais, somaram remunerações entre 1 e 3 salários mínimos, da mesma forma que o professor de inglês (Quadro 21). O mesmo fato aconteceu com o técnico administrativo (Quadro 21), pois assim como ele, 16 participantes que trabalharam com música por até 40 horas semanais somaram remunerações entre 3 e 5 salários mínimos no período pesquisado.

A multiplicidade de atuações profissionais também foi notada nessa parcela da população amostral que realizou atividades não musicais como sua atividade remunerada principal. O participante que informou atuar como auxiliar administrativo em uma loja também informou ter participado, simultaneamente a essa atuação, da gravação de um CD como pianista. A egressa participante que atuou como educadora infantil no período em

questão, informou ter atuado como professora de musicalização, também simultaneamente à sua atividade remunerada principal. Observa-se que, nesses dois casos, os participantes se envolveram também em atividades musicais remuneradas, mesmo que essas não representassem para eles suas fontes principais de remuneração.

Observa-se, ante a gama de informações apresentadas, que 71 pessoas (93,4% de todos os participantes da amostra por 76 pessoas) exerceram algum tipo de atividade remunerada no período pesquisado, sendo que foram catalogados 31 tipos diferentes de atividades musicais e 9 não musicais, exercidas como atividades principais ou paralelas a uma atividade principal (conforme informadas e classificadas pelos participantes).

O desenvolvimento de mais de uma atividade remunerada de maneira simultânea, ou seja, o já mencionado fenômeno da multiatividade profissional pode ser considerado relevante na amostra da pesquisa, uma vez que 35 pessoas (46% da amostra de 76 pessoas) apresentaram essa característica. A “força” desse fenômeno no grupo pesquisado pode ser percebida quando nos deparamos com 4 dos 35 de seus integrantes exercendo não duas, mas três atividades remuneradas de maneira simultânea no período investigado e, vale ressaltar que, para a maioria dos participantes em situação de multiatividade profissional, o motivo de exercerem uma segunda atividade foi a busca pela melhoria da renda, conforme apresentado no Quadro 22 (p. 58).

Ainda sobre as atividades remuneradas exercidas pelos participantes, despertou-me a atenção o comportamento de dois deles que exerceram atividades musicais remuneradas paralelamente às suas atividades remuneradas principais, as quais, no caso, não eram musicais. Desse comportamento, depreendo que estar atuante profissionalmente em atividades diretamente ligadas à sua área de formação – no caso dos egressos, a música – não significa necessariamente que essa atividade seja considerada a principal atividade remunerada para pessoas em situação de multiatividade profissional. Mesmo que não se trate aqui de um comportamento de relevância percentual no grupo dos 76 egressos.

Sobre o grupo de egressos profissionalmente ativos, participantes da amostra da pesquisa (71 pessoas), observa-se que a maioria desenvolveu atividades como professor somando 48²⁰ pessoas ao todo (63,1% da amostra de 76 pessoas). Observa-se também

²⁰ 41 pessoas do grupo “Professore(a)s” que exercem a docência em música como atividade remunerada principal (ver Quadro 18, p. 55) + 6 pessoas dos grupos “Intérpretes (4)”, “Outras atividades musicais” (1), “Duas atividades simultâneas” (1) que exercem a docência em música como atividade remunerada

que são de professores os participantes constituintes do maior grupo (41 pessoas) dentre os grupos das atividades remuneradas principais na área de música, conforme apresentado no Quadro 9 (p. 47). No caso desses docentes em música, notamos que maioria deles trabalhou no setor público, em cidades pertencentes à região do Triângulo Mineiro, com carga horária semanal acima de 30 horas (ver Quadro 15, p. 52) e remuneração média entre 1 e 5 salários mínimos (ver Quadro 13, p. 50). A “migração pendular”, conforme apresentada no item 4.1 (p. 49) é outro fenômeno ocorrente da amostra de egressos, ainda que em menor incidência, pois 7 dos 76 participantes necessitam se deslocar periodicamente de suas cidades de residência motivados pelo exercício de seu trabalho.

secundária (Ver Quadro 18, p. 55) + 1 pessoa que exerce a docência fora da área de música (professor de inglês) como atividade remunerada principal (ver Quadro 21, p. 57).

5 OUTRAS FORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Nesta pesquisa sobre o perfil dos egressos do Curso de Graduação Em Música da UFU quanto às atividades profissionais exercidas, interessou também saber se houve outras formações profissionais, técnicas e/ou científicas pelas quais essas pessoas tenham passado, seja antes do ingresso no Curso de Graduação em Música, ao longo deste ou após a sua conclusão. Assim, esta parte do TCC traz dados obtidos na variável “Outras Formações”, apresentando as áreas de outros cursos de graduação e técnico-profissionalizantes realizados pelos egressos da amostra, bem como os cursos de pós-graduação e, também, de aperfeiçoamento na área de música.

Quando questionados se haviam concluído algum outro curso de graduação ou de formação técnica-profissionalizante, apenas 8 pessoas (10,5% da amostra) informaram ter participado desse tipo de formação. O Quadro 23 abaixo traz a distribuição dos 76 egressos participantes da amostra na variável “outros cursos de graduação e/ou técnico-profissionalizantes”.

Quadro 23: Distribuição dos participantes da amostra em outros cursos de graduação ou técnico-profissionalizantes que tenham realizado.

Cursos	Pessoas por curso
Graduação em Administração de Empresas	1
Graduação em Ciências Biológicas	1
Graduação em Pedagogia	1
Licenciatura em Música	5
Nenhum outro curso desse tipo	68
TOTAL	76

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

No quadro 23 acima, pode-se depreender que o egresso de música acaba por realizar atividades profissionais em sua área de formação, pois somente 8 de 76 pessoas enveredaram por outros cursos de graduação quando egressos do curso de música. Comparando esses dados com os dados da Parte 4 (“Atividades profissionais dos egressos do Curso de Graduação em Música da UFU”), é possível entender que o egresso do curso de música acaba permanecendo (trabalhando) em sua área de atuação (sendo poucas as migrações para outras profissões).

Observa-se também que dos 8 egressos em questão, 5 informaram ter realizado licenciatura em música como “outra formação profissional”. A esse respeito, é importante esclarecer que nas sessões do questionário destinadas a obter dados referentes a outras

formações profissionais e participação em cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento na área de música, não constavam questões referentes a data de realização desses cursos, tampouco sobre onde os participantes realizaram os mesmos. Assim, optou-se por considerar as 5 licenciaturas em música surgidas na sessão “Outras formações profissionais” como pertencentes a essa variável e não ao grupo de variáveis “Dados Iniciais”, no qual consta data, grau e instrumento de formação na Graduação em Música da UFU. Um participante que cursou bacharelado em música na UFU e que informou ter cursado também licenciatura em música como outra formação profissional, por exemplo, pode ter realizado essa licenciatura tanto em período anterior, posterior ou simultâneo ao curso de bacharelado, assim como pode ter cursado a licenciatura em outra instituição. A ausência dessas especificações nos levou a manter esses 5 participantes que informaram ter cursado licenciatura em música como outra formação profissional exatamente nessa variável.

5.1 Pós-graduação

Abordando a continuidade dos estudos, os egressos foram questionados se fizeram ou estavam fazendo algum curso de pós-graduação. Computou-se que 35 pessoas (46,05% dos 76 participantes da amostra) realizaram ou realizavam cursos de pós-graduação na época da coleta dos dados (novembro de 2017) e 41 pessoas (53,9%) não fizeram nenhum curso desse tipo. O Quadro 24 traz a distribuição dos participantes pós-graduados ou pós-graduandos e as áreas de seus cursos.

Quadro 24: Distribuição dos participantes pós-graduados da amostra, ou que estavam se pós-graduando, por área de formação.

Área da pós-graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pessoas por área
Artes/música	-	4	-	4
Composição musical	-	1	-	1
Educação	3	-	1	4
Educação musical	4	2	1	7
Música	2	10	4	16
Neuropsicopedagogia e educação especial inclusiva	1	-	-	1
Práticas interpretativas	-	-	1	1
Tecnologias, mídias e linguagens da educação	1	-	-	1
TOTAL	11	17	7	35

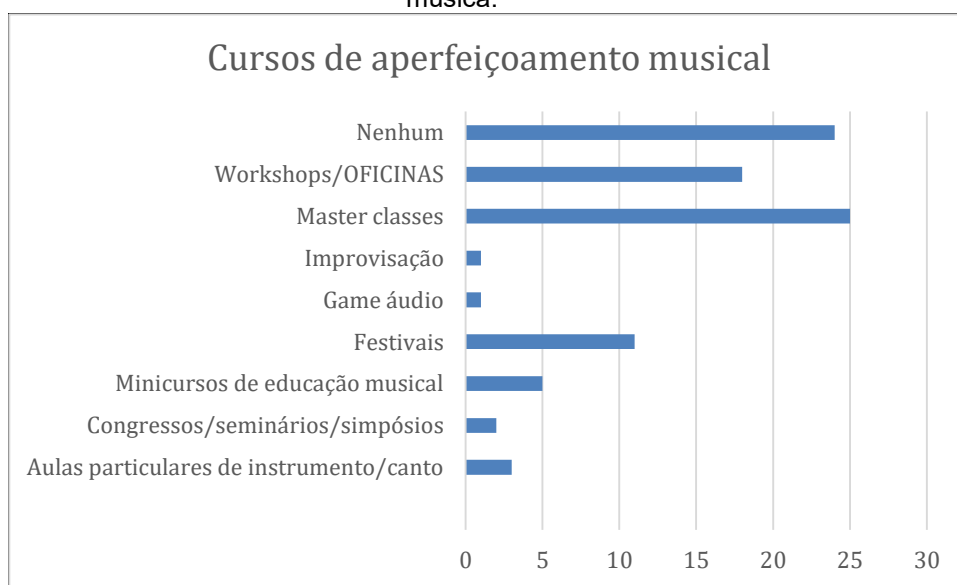
Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Nota-se que o Mestrado em Música foi o curso de pós-graduação que parece ter atraído o maior número de participantes desta pesquisa (10 pessoas). São também de mestres ou mestrandos o maior número dos respondentes pós-graduado(ando)s – 17 pessoas – e a Pós-graduação em Música, de maneira geral, foi a área que deteve o maior número de participantes pós-graduados (29 pessoas), entendendo “Composição Musical”, “Educação Musical”, “Práticas Interpretativas”, e a linguagem “Música” dentro da grande área de “Artes” como áreas derivadas da grande área “Música”. Isso reforça o fato de que o egresso do Curso de Graduação em Música da UFU tende a manter-se ativo em sua área de formação, pois não somente realiza atividades remuneradas na área de música, como já discutido na parte anterior deste TCC, mas também continua sua formação nessa área.

5.2 Cursos de aperfeiçoamento musical

Pensou-se ser interessante também saber se os egressos realizaram algum tipo de curso de aperfeiçoamento profissional na área de música, como por exemplo, *workshops*, *máster classes*, congressos, festivais de música, etc. O Gráfico 12 abaixo mostra a frequência de participação dos respondentes da pesquisa nesses tipos de formação continuada.

Gráfico 12: Distribuição dos participantes da amostra por cursos de aperfeiçoamento profissional na área de música.



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor.

Observa-se que a modalidade de cursos de aperfeiçoamento musical que obteve maior adesão pelos pesquisados nessa variável foram as *máster classes*. Nessa variável, os participantes também puderam escrever livremente quais foram os cursos de aperfeiçoamento musical que participaram desde que se formaram.

Os cursos de aperfeiçoamento procurados pelos participantes da pesquisa, independente das frequências apresentadas no gráfico acima, reforçam ainda mais o engajamento dessas pessoas com a profissão em música, pois, mais uma vez, se retomarmos os dados sobre a atuação profissional dos egressos conforme apresentados na quarta parte do TCC (“Atividades profissionais de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU”), é possível perceber que esses cursos vêm ao encontro dos trabalhos musicais que essas pessoas desenvolviam no período da pesquisa. Se considerarmos a computação de atividades remuneradas principais envolvendo música, tais como “intérpretes” e “professores” (ver Quadro 9, ver p. 47), é pertinente que *máster classes* e *workshops* surgissem aqui, levando-se em conta que muitos egressos professores dão aulas de instrumento ou canto.

De maneira geral, pode-se dizer que os dados obtidos nessa variável (“Outras formações”) surgem não somente como um indicador de correlação formação/atuação profissional, mas também, e principalmente, como um pilar que vem fortalecer a coerência dessa correlação: um argumento que corrobora o envolvimento dos egressos na profissão em que se formaram reforçando sua identidade profissional – como pode ser confirmado no Gráfico 13 a seguir, cujos dados mostram que a maioria dos participantes afirmou estar satisfeita com as atividades profissionais musicais que desenvolveram no período pesquisado.

Gráfico 13: Distribuição dos participantes da amostra por categoria de satisfação com a atividade profissional em música.



Fonte: Google Forms – Dados do questionário autoadministrado.

6 CONCLUSÃO

Conhecer o perfil de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016 quanto às características das atividades profissionais exercidas e de sua formação foi o objetivo geral dessa investigação, sendo consideradas importantes as características das atividades laborais desempenhadas pelos graduados em Música e sua conexão ou desconexão com a formação profissional.

Adotar a vinculação do graduado à matriz curricular de 2006 foi uma escolha metodológica que possibilitou a definição de um grupo de 150 egressos potencialmente aptos a colaborar com a busca pela resposta à pergunta de pesquisa: Qual o perfil de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos 2010 e 2016 quanto às características das atividades profissionais exercidas e de sua formação?

Cientes da dimensão exploratória desta investigação, estruturamos um plano de investigação em torno de quatro objetivos específicos: levantar e discriminar as atividades profissionais e respectivos espaços de atuação de egressos no mês de novembro de 2017; identificar a carga horária de desempenho das atividades profissionais; conhecer a remuneração dos egressos; saber se os egressos investem em formação continuada; e identificar características da formação inicial dos mesmos, por meio de índices numéricos de formados em cada instrumento, em cada grau e por sexo. Por estes objetivos, buscamos conhecer quais e quantas eram as atividades remuneradas desenvolvidas pelos egressos; quanto trabalhavam e quanto ganhavam pelo desempenho dessas atividades; qual era o nível de satisfação em relação a esses aspectos; qual a frequência da participação dos egressos em outros cursos de formação profissional, pós-graduação e/ou cursos de aperfeiçoamento na área de música.

Em relação ao universo de pesquisa composto de 150 egressos, notamos, pelo processo de interpretação dos dados fornecidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Música da UFU, categorizados quanto ao instrumento/canto cursado, sexo e grau de formação dos egressos, que se trata de um grupo majoritariamente masculino, no qual a maioria de seus integrantes é licenciada em violão e, quando observada a distribuição de graduados por instrumento musical de formação em relação ao sexo dos egressos, observa-se uma tendência à sexualização da imagem dos instrumentos musicais, um fenômeno descrito por Ravet (2006) no qual os estereótipos da feminilidade e da masculinidade permeiam a escolha de um instrumento pelo estudante.

Fundamentados na metodologia de pesquisa quantitativa, tendo o *Survey* como método, desenhamos uma ferramenta de coleta de dados organizada a partir dos objetivos específicos dessa pesquisa. Essa ferramenta constituiu-se então num questionário eletrônico autoadministrado ancorado na plataforma *Google Forms*, no qual os participantes se depararam com questões de múltipla escolha e respostas abertas de textos curtos que investigaram as atividades profissionais dos participantes em novembro de 2017. O questionário foi encaminhado a todos os 150 integrantes do universo de pesquisa, inicialmente via *e-mail* e posteriormente por *WhatsApp* e *Facebook Messenger*. A coleta dos dados se realizou em fase piloto e oficial, sendo os dados da primeira fase incorporados aos dados da coleta final.

Tratando-se de uma pesquisa por amostragem, a amostra populacional aqui estudada constituiu-se de todos os respondentes do questionário, totalizando 76 egressos (50,6% do universo). Por meio dos dados coletados nessa amostra e discutidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que os egressos do Curso de Graduação em Música da UFU entre os anos de 2010 e 2016 constitui um grupo de profissionais majoritariamente composto por homens entre 26 e 35 anos de idade, licenciados em violão que residem e atuam profissionalmente, em sua maioria, na microrregião de Uberlândia. Podemos afirmar também que esse grupo de profissionais vive em sua maioria com o(a) companheiro(a) e/ou filhos(as), e são provedores de suas famílias. Assim, é possível constatar que essa amostra representa o universo da pesquisa, pois se compararmos os dados dos dois grupos, veremos que a amostra apresenta as mesmas características da formação dos 150 egressos que compõem o universo da pesquisa.

Sobre o grupo de 71 egressos profissionalmente ativos, participantes da amostra, observou-se que a maioria desenvolveu atividades como professor, somando 48 pessoas ao todo (63,1% da amostra de 76 pessoas); dessas 48 pessoas, 41 exerceram a docência em música como atividade remunerada principal, 6 a exerceram como atividade remunerada secundária, e 1 atuou como docente em outra área (Inglês). Observou-se também, que a maioria dos 41 docentes em música trabalhou no setor público, em cidades pertencentes à região do Triângulo Mineiro, com carga horária semanal acima de 30 horas e remuneração média entre 1 e 5 salários mínimos.

Observou-se ainda que, além dos 41 egressos que exerceram a docência em música, 7 egressos atuaram como intérpretes, 4 exerceram outras atividades musicais que docência e nem interpretação, e 12 atuaram em mais de uma atividade musical como

principal atividade remunerada (Quadro 9, p. 47). Desse modo, pode-se apontar que os egressos são “músicos/professores”, ou seja, dentre as atividades principais na área de música, exceto 4 egressos que compõem o grupo “Outras Atividades” (artista, compositora, técnico de som em estúdio, trilha sonora de documentário, ver Quadro 9, p. 47) e 1 egresso que se identificou como regente e pianista correpetidor (ver grupo de egressos que exerceu “2 atividades simultâneas”, Quadro 9, p. 47), todos os demais eram professores de um ou mais instrumentos ou professores e músicos. Há ainda aqueles que exerceram também a atividade musical como atividade remunerada secundária (Quadro 18, p. 55). Em suma, a maioria dos egressos está implicada em atividades profissionais envolvendo a docência e a interpretação musical. Ante a esse contexto, podemos concluir que os graus de formação ofertados pelo Curso de Graduação em Música da UFU (licenciatura e bacharelado), acabam por impactar na atuação profissional dos egressos.

A “migração pendular”, conforme apresentada no item 4.1 (p. 49) constituiu outro fenômeno ocorrente na amostra de egressos, ainda que em menor incidência, pois 7 participantes necessitavam se deslocar periodicamente de suas cidades de residência motivados pelo exercício de seu trabalho.

O desenvolvimento de mais de uma atividade remunerada de maneira simultânea, ou seja, o fenômeno da multiatividade profissional pode ser considerado relevante na população amostral, uma vez que 35 pessoas (54,6% dos 64 egressos que exerceram atividades musicais como atividade remunerada principal) apresentaram essa característica. A “força” desse fenômeno no grupo pesquisado pode ser percebida quando nos deparamos com 4 dos 35 de seus integrantes exercendo não duas, mas três atividades remuneradas de maneira simultânea no período investigado e, vale ressaltar, que para a maioria dos participantes em situação de multiatividade profissional, o motivo de exercerem uma segunda atividade era a busca pela melhoria da renda, conforme apresentado no Quadro 22 (p. 58).

Ainda sobre as atividades remuneradas exercidas pelos egressos participantes da pesquisa, despertou-nos a atenção o comportamento de 2 deles que exerceram atividades musicais remuneradas paralelamente às suas atividades remuneradas principais as quais, no caso, não eram musicais. Desse comportamento, depreendemos que estar atuante profissionalmente em atividades diretamente ligadas à sua área de formação – no caso dos egressos, a música – não significa necessariamente que essa atividade seja considerada a principal atividade remunerada para pessoas em situação de multiatividade

profissional, mesmo que não se trate aqui de um comportamento de relevância na amostra de 76 egressos.

Essa situação despertou-me para reflexões e questionamentos acerca da subjetividade no entendimento de cada participante na classificação de suas próprias atividades remuneradas como principais ou secundárias. Penso que tais questionamentos possam render na continuidade desse estudo com enfoque no processo de auto reconhecimento e identificação profissional dos participantes aqui envolvidos.

Por fim, os dados obtidos a respeito da realização de cursos de pós-graduação, de aperfeiçoamento musical e de outras formações profissionais corroboram com o fortalecimento da correlação formação e atuação profissional, pois uma parte significativa dos participantes procurou realizar a formação continuada na área de música demonstrando afinco com a profissão em que se formaram, sendo poucos aqueles que procuraram profissionalizar-se em outras áreas.

7 REFERÊNCIAS

BABIE, E. *Métodos de pesquisa de survey*. Trad. G. Cezarino. 2. ed. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2003.

BARDAGI, M. P. et al. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de Psicologia. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 304-315, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000200007. Acesso em: 23 maio 2019.

BRASIL. *Resolução nº 2/2015* (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e para a formação continuada). Brasília: MEC/CNE-CP, 1º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 23 maio 2019.

COSTA, A. V. L.; RIBEIRO, G. M. Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2008 a 2015. *Anais do XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM*, Teresina, 2016. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regnd2016/regnd2016/paper/vi-ewFile/1998/970>. Acesso em: 28 maio 2019.

COUTINHO, R. *Formação superior e mercado de trabalho*: considerações a partir das perspectivas de egressos do Bacharelado em Música da UFPB. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/7491>. Acesso em: 23 maio 2019.

FACULDADE São Luís. *Relatório da pesquisa de perfil do aluno egresso*. Jaboticabal, SP: Comissão Própria de Avaliação, 2012. Disponível em: http://www.saoluis.br/cpa/docs/PERFIL_EGRESSO_SITE.pdf. Acesso em: 23 maio 2019.

GAMBARDELLA, A. M. D.; FERREIRA, C. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. *Nutrição*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 37-40, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v13n1/7921>. Acesso em: 23 maio 2019.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.

IERIUFU. *Pesquisa de egressos do Curso de Ciências Econômicas do IEUFU*. Uberlândia: IERIUFU, 2006. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/node/306>. Acesso em: 23 maio 2019.

IFFAR. *Programa de acompanhamento de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha*. Santa Maria, RS: Pró-Reitoria de Extensão, 2017. Disponível em: http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201474839348programa_de_acompanhamento_de_egressos.pdf. Acesso em: 23 maio 2019.

LOUSADA, A. C. L.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. *Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v.16, n. 37, p. 73-84, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006. Acesso em: 23 maio 2019.

MATEIRO, T.; BORGHETTI, J. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em música. *Música Hodie*. Goiânia, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/3354/12261>. Acesso em: 23 maio 2019.

MORATO, C. T.. *Estudar e trabalhar durante a Graduação em Música*: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2009, 307 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17686/000722586.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 maio 2019.

MORATO, C. T. A formação profissional em música: uma reflexão pensada sob o ponto de vista da construção social da profissão musical. *Anais do XIX CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, Goiânia, 2010. p. 220-230. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 23 maio 2019.

MOTA JUNIOR, P.; SCHWEBEL, H. Trompetistas egressos das escolas de música da UFMG e UEMG: Relação entre o processo de formação e atuação profissional. *Anais do XXV CONGRESSO DA ANPPOM*, Vitória, 2015. Disponível em: <http://anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/viewFile/3635/1008>. Acesso em: 23 maio 2019.

NUNES, J. H.; MELLO, M; G. Trabalho musical e gênero: identidade e arranjos domésticos. *Anais do IV SEMINÁRIO DE TRABALHO E GÊNERO*, Goiânia, 2012. Disponível em: http://strabalhoegenero.cienciassociais.ufg.br/uploads/245/original_Jordao_Matheus.pdf. Acesso em: 23 maio 2019.

RAVET, H. *Carrières de musicien-nés : les résultats*. Palestra apresentada no SEMINÁRIO INTERNACIONAL TRABALHO DOCENTE E ARTÍSTICO: FORÇA E FRAGILIDADE DAS PROFISSÕES, Campinas, abril, 2006. Disponível em: www.fe.unicamp.br/profarte. Acesso em: 23 maio 2006.

SEGNINI, L. Música, dança e artes visuais: aspectos do trabalho artístico em discussão. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, n. 13, p. 93-108, 2012. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/01/Revista-Observat%C3%B3rio-IC-n.13.pdf>. Acesso: 23 maio 2019.

UFU. *Resolução SEI nº 32/2017* (Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação). Uberlândia: UFU/CONSUN, 24 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

8 APÊNDICE

QUESTIONÁRIO AUTOADMINISTRADO VEICULADO NA PLATAFORMA *GOOGLE FORMS*

Egressos do Curso de Graduação em Música da UFU: um estudo sobre a situação profissional

Não se preocupe! Você responderá esse questionário no anonimato. As informações coletadas aqui serão utilizadas unicamente para fins dessa pesquisa e não é necessário que você se identifique.

Sessão Inicial

1. Você é:

*Marcar apenas uma alternativa*²¹

- ☐ Homem
- ☐ Mulher

2. Qual a sua faixa etária?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Até 25 anos de idade
- ☐ Entre 26 e 30 anos de idade
- ☐ Entre 31 e 35 anos de idade
- ☐ Entre 36 e 40 anos de idade
- ☐ Acima de 40 anos de idade

3. Qual cidade você residia em novembro de 2017?

4. Em novembro de 2017 você morava com:

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Companheiro(a) e/ou filho(a)(s)
- ☐ Pais e/ou familiares
- ☐ Amigos e/ou república
- ☐ Sozinho(a)

5. Você foi o principal responsável (provedor) na sua residência em novembro de 2017?

Havia outras pessoas dependentes da sua renda para subsistência no período em questão?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Sim
- ☐ Não

²¹ Os textos em fonte cinza não estiveram legíveis para o respondente, são comandos do *Google Forms* que controlam, organizam e direcionam as respostas dos participantes da pesquisa, delineando vários trajetos de respostas, conforme as alternativas que foram sendo marcadas pelo egresso.

6. Em qual ano e semestre você se formou no Curso de Graduação em Música da UFU?

OBS: Se você concluiu licenciatura e bacharelado apontar as datas das duas formaturas.

Marcar todas as alternativas que se aplicam

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2009
1º semestre	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
2º semestre	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. Em qual instrumento e modalidade de graduação em música você se formou?

OBS: Se tiver concluído bacharelado e licenciatura marque as duas modalidades.

Marcar todas as todas que se aplicam

	Licenciatura	Bacharelado
Canto	☐	☐
Flauta doce	☐	☐
Flauta transversal	☐	☐
Percussão	☐	☐
Piano	☐	☐
Saxofone	☐	☐
Trombone	☐	☐
Trompete	☐	☐
Viola	☐	☐
Violão	☐	☐
Violino	☐	☐
Violoncelo	☐	☐

8. Aponte sua principal motivação para ter ingressado no curso de graduação em Música:

Marcar apenas uma alternativa

- () Aperfeiçoar meus conhecimentos técnico-instrumentais
 () Ter aulas com um professor específico
 () Obter um diploma de graduação
 () Preparar-me para o mercado de trabalho em música
 () Para ampliar minha rede de contatos profissionais
 () Outro: _____

Minha situação profissional

9. Você exerceu atividade(s) remunerada(s) (envolvendo música ou não) em novembro de 2017?

Marcar apenas uma alternativa

- () Sim
 () Não *Ir para pergunta 44*

Sobre minha principal atividade remunerada

10. A PRINCIPAL atividade remunerada que você desenvolveu em novembro de 2017 foi na área de Música?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Sim
☐ Não *Ir para pergunta 19*

Minha principal atividade remunerada é em MÚSICA

11. Qual a PRINCIPAL atividade musical remunerada que você desenvolver em novembro de 2017? EXEMPLO: Professor de violão.

Cite APENAS 1 atividade.

12. Você desenvolveu essa atividade no setor público ou privado?

Considere como SETOR PRIVADO instituições privadas de ensino, escolas livres de música, empresas, trabalhadores autônomos. Considere como SETOR PÚBLICO todas as instituições mantidas pelo GOVERNO (municipal, estadual ou federal).

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Público
☐ Privado

13. Em qual cidade você exerceu essa atividade?

14. Qual foi a faixa de remuneração bruta que você obteve atuando SOMENTE nessa atividade em novembro de 2017?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00)
☐ Entre 1 e 3 salários mínimos (entre R\$ 937,00 e R\$ 2.811,00)
☐ Entre 3 e 5 salários mínimos (entre R\$ 2.811,00 e R\$ 4.685,00)
☐ Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$ 4.685,00)

15. Como você considera essa remuneração?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Excelente
☐ Boa
☐ Regular
☐ Ruim

16. Em novembro de 2017, quantas horas você trabalhou SOMENTE nessa atividade?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Até 20 hs por semana
☐ Até 30 hs por semana
☐ Até 40 hs por semana
☐ Acima de 40 hs por semana

17. Desde que você concluiu a Graduação em Música, há quanto tempo você está (ou esteve) atuante nessa atividade?

Tome por base o tempo de exercício nessa atividade que não tenha sido quebrado ou interrompido.

Marcar apenas uma alternativa

- ☐) menos de 6 meses
- ☐) De 6 meses a 1 ano
- ☐) Acima de 1 ano

18. Em novembro de 2017 você atuou em outra atividade remunerada (envolvendo música ou não) além dessa?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐) Sim, na área de música *Ir para a pergunta 28*
- ☐) Sim, em outra área *Ir para a pergunta 36*
- ☐) Não *Ir para a pergunta 44*

Minha principal atividade remunerada NÃO é em MÚSICA

19. Qual a PRINCIPAL atividade remunerada (não envolvendo música) você desenvolveu em novembro de 2017?

Cite APENAS 1 atividade.

20. Você desenvolveu essa atividade no setor público ou privado?

Considere como SETOR PRIVADO instituições privadas de ensino, escolas livres de música, empresas, trabalhadores autônomos. Considere como SETOR PÚBLICO todas as instituições mantidas pelo GOVERNO (municipal, estadual ou federal).

Marcar apenas uma alternativa

- ☐) Público
- ☐) Privado

21. Em qual cidade você exerceu essa atividade?

22. Qual foi a faixa de remuneração bruta que você obteve atuando SOMENTE nessa atividade em novembro de 2017?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐) Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00)
- ☐) Entre 1 e 3 salários mínimos (entre R\$ 937,00 e R\$ 2.811,00)
- ☐) Entre 3 e 5 salários mínimos (entre R\$ 2.811,00 e R\$ 4.685,00)
- ☐) Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$ 4.685,00)

23. Como você considera essa remuneração?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐) Excelente
- ☐) Boa
- ☐) Regular
- ☐) Ruim

24. Em novembro de 2017, quantas horas você trabalhou SOMENTE nessa atividade?

Marcar apenas uma alternativa

- () Até 20 hs por semana
 () Até 30 hs por semana
 () Até 40 hs por semana
 () Acima de 40 hs por semana

25. Desde que você concluiu a Graduação em Música, há quanto tempo você está (ou esteve) atuante nessa atividade?

Tome por base o tempo de exercício nessa atividade que não tenha sido quebrado ou interrompido.

Marcar apenas uma alternativa

- () menos de 6 meses
 () De 6 meses a 1 ano
 () Acima de 1 ano

26. O que te levou a exercer atividade remunerada fora da área de música?

Marcar apenas uma alternativa

- () Já atuava em outra área antes de concluir a graduação em música
 () Buscando uma maior remuneração
 () Não tive oportunidade no mercado de trabalho musical
 () Não tive afinidade com o exercício da profissão em música
 () Outro: _____

27. Em novembro de 2017, você atuou em outra atividade remunerada (envolvendo música ou não) além dessa?

Marcar apenas uma alternativa

- () Sim, na área de música
 () Sim, em outra área *Ir para a pergunta 36*
 () Não *Ir para a pergunta 44*

Outra atividade musical remunerada

28. Cite OUTRA atividade musical remunerada que você também tenha atuado em novembro de 2017.

Cite APENAS 1 atividade

29. Você desenvolveu essa atividade no setor público ou privado?

Considere como SETOR PRIVADO instituições privadas de ensino, escolas livres de música, empresas, trabalhadores autônomos. Considere como SETOR PÚBLICO todas as instituições mantidas pelo GOVERNO (municipal, estadual ou federal).

Marcar apenas uma alternativa

- () Público
 () Privado

30. Em qual cidade você exerceu essa atividade?

31. Qual foi a faixa de remuneração bruta que você obteve atuando SOMENTE nessa atividade em novembro de 2017?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00)
- ☐ Entre 1 e 3 salários mínimos (entre R\$ 937,00 e R\$ 2.811,00)
- ☐ Entre 3 e 5 salários mínimos (entre R\$ 2.811,00 e R\$ 4.685,00)
- ☐ Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$ 4.685,00)

32. Como você considera essa remuneração?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

33. Em novembro de 2017, quantas horas você trabalhou SOMENTE nessa atividade?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Até 20 hs por semana
- ☐ Até 30 hs por semana
- ☐ Até 40 hs por semana
- ☐ Acima de 40 hs por semana

34. Desde que você concluiu a Graduação em Música, há quanto tempo você está (ou esteve) atuante nessa atividade?

Tome por base o tempo de exercício nessa atividade que não tenha sido quebrado ou interrompido.

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ menos de 6 meses
- ☐ De 6 meses a 1 ano
- ☐ Acima de 1 ano

35. O que te levou a desenvolver essa atividade?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Complementar ou aumentar minha renda
- ☐ Manter e/ou ampliar minha rede de contato e/ou meu espaço no mercado de trabalho
- ☐ Buscando satisfação e/ou realização profissional no mundo da música
- ☐ Outro: _____

Ir para pergunta 44

Outra atividade remunerada não ligada à música

36. Cite OUTRA atividade remunerada (não ligada à música) que você também tenha atuado em novembro de 2017.

Cite APENAS 1 atividade.

37. Você desenvolveu essa atividade no setor público ou privado?

Considere como SETOR PRIVADO instituições privadas de ensino, escolas livres de música, empresas, trabalhadores autônomos. Considere como SETOR PÚBLICO todas as instituições mantidas pelo GOVERNO (municipal, estadual ou federal).

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Público
☐ Privado

38. Em qual cidade você exerceu essa atividade?

39. Qual foi a faixa de remuneração bruta que você obteve atuando SOMENTE nessa atividade em novembro de 2017?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 937,00)
☐ Entre 1 e 3 salários mínimos (entre R\$ 937,00 e R\$ 2.811,00)
☐ Entre 3 e 5 salários mínimos (entre R\$ 2.811,00 e R\$ 4.685,00)
☐ Acima de 5 salários mínimos (acima de R\$ 4.685,00)

40. Como você considera essa remuneração?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Excelente
☐ Boa
☐ Regular
☐ Ruim

41. Em novembro de 2017, quantas horas você trabalhou SOMENTE nessa atividade?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Até 20 hs por semana
☐ Até 30 hs por semana
☐ Até 40 hs por semana
☐ Acima de 40 hs por semana

42. Desde que você concluiu a Graduação em Música, há quanto tempo você está (ou esteve) atuante nessa atividade?

Tome por base o tempo de exercício nessa atividade que não tenha sido quebrado ou interrompido.

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ menos de 6 meses
☐ De 6 meses a 1 ano
☐ Acima de 1 ano

43. O que te levou a desenvolver essa atividade?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Complementar ou aumentar minha renda
☐ Manter e/ou ampliar minha rede de contato e/ou meu espaço no mercado de trabalho
☐ Buscando satisfação e/ou realização profissional no mundo da música
☐ Outro: _____

Outras formações

44. Você fez ou faz algum outro curso de graduação ou de formação profissional? Se sim, qual?

Caso não tenha outra graduação ou curso de formação profissional, por favor, DESCONSIDERE essa questão e clique em PRÓXIMA.

Formação continuada

45. Você fez ou faz curso de pós-graduação?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Fiz/faço especialização
- ☐ Fiz/faço mestrado
- ☐ Fiz/faço doutorado
- ☐ Não

Área da pós-graduação

46. Qual é a área do seu curso de pós-graduação?

Cursos de aperfeiçoamento em música

47. Você fez curso(s) de aperfeiçoamento na área de música após sua formatura no curso de graduação em música? Se sim, cite alguns deles. (Exemplos: master classes, workshops, festivais, etc.).

Se você não fez nenhum curso de aperfeiçoamento após sua formatura, por favor, DESCONSIDERE essa questão.

FAVOR, use apenas letras minúsculas e números. Símbolos gráficos e de acentuação podem não ser reconhecidos.

48. Você está satisfeito com sua(s) atividade(s) profissional(is) musicais?

Marcar apenas uma alternativa

- ☐ Sim
- ☐ Não

Muito obrigado por participar dessa pesquisa! Agora é só clicar em ENVIAR para finalizar o questionário.